

R\$39,90

Ano 8 - Nº 60

Evidência

Em Evidência entrevista

Juarez Santinon

Prefeito de
Antônio Prado

Matéria Especial

Assembleia de
Verão da Famurs

ALRS

Marlon Santos toma
posse como presidente
do Legislativo Gaúcho

Perfil

Aguinaldo Caetano
Martins



Primeira Pessoa
Giovani Cherini

fala sobre
sustentabilidade
familiar

Entrevista
Silvio Rafaeli

Presidente da
Acostadoce

Prefeituras
**Daíçon Maciel da
Silva**

avalia o primeiro ano
de mandato

Lideranças
**Paulo Roberto
Butzge**

Prefeito de Candelária

Paulo Paim participa do 4º Encontro Nacional do Coletivo de Aposentados da Fenajufe



COMPRA E VENDA DE DÓLAR, EURO E MAIS 14 MOEDAS ESTRANGEIRAS.

As menores taxas do mercado, agilidade no atendimento, segurança, ética e confidencialidade nas negociações.

CARTÃO B&T TRAVEL CARD MULTIMOEDAS

Pode ser carregado em até 7 moedas simultaneamente: Dólar Americano, Dólar Australiano, Dólar Canadense, Euro, Libra Esterlina, Dólar Neozelandês e Reais.



REMESSAS INTERNACIONAIS

Você pode enviar e receber dinheiro do exterior por meio dos serviços de Remessas Internacionais disponibilizados pela Prontur.



O cliente que compra moedas estrangeiras da Prontur é premiado com uma série de benefícios e facilidades. Venha fazer parte deste clube.

prontur.com.br
(51) 3221-6566

PRONTUR
TURISMO E CÂMBIO

A SERRA (NOVAMENTE) EM EVIDÊNCIA

Dentre os princípios que nortearam a fundação de nossa revista, que chega ao número 60 nesta edição, posso destacar três: o apoio ao municipalismo, a divulgação das boas ações e a manutenção das parcerias produtivas. Não à toa, temos nomes que ocupam nossa pauta desde a primeira edição, há 8 anos atrás. São vereadores que se tornaram prefeitos, deputados estaduais reeleitos ou realocados em Brasília, lideranças comunitárias que hoje realizam grandes obras na vida pú-

blica, além de prefeitos, deputados federais e senadores reeleitos.

Dentre as grandes parcerias fundadas, gostaria de destacar os diversos nomes que ocuparam a capa principal da revista e que são oriundos da serra gaúcha. Antes do prefeito Juarez Santinon, da belíssima Antônio Prado, ilustrar a capa da Em Evidência, tivemos a presença dos prefeitos de Carlos Barbosa, Fernando Xavier; de Caxias do Sul, Alceu Barbosa Velho; de Bento Gonçalves, Guilherme Pasin e do prefeito de Garibaldi, An-

tonio Cettolin, que ilustrou a capa da edição especial da Amesne, ocasião em que 33 municípios da serra gaúcha ocuparam a pauta de nossa edição. Ainda podemos citar a presença do nosso governador Sartori, ex-prefeito de Caxias do Sul e natural de Farroupilha; do então presidente da Assembleia Legislativa, Alexandre Postal, de Guaporé, e do senador Pedro Simon, natural de Caxias do Sul. Aliás, esta parceria vem acontecendo, desde o início, quando o também caxiense e senador Paulo Paim estampou a capa de nossa primeira edição...

Depois de 60 números e algumas edições especiais, a revista Em Evidência pretende continuar servindo como instrumento de registros que vão montando o mosaico de pessoas e ações bem sucedidas, de gestos e palavras que hoje podemos acreditar serem simples fatos do cotidiano, mas que amanhã serão parte da história de nosso Rio Grande e de nosso país.

Lucio Vaz
Diretor-executivo da
Revista Em Evidência



Março de 2018

ANUNCIE:

☎ 51 98320-2414

☎ 51 98480-4528

revistaemevidencia.com.br

SUPERVISÃO GERAL:

Lucio Vaz
revistaemevidencia@gmail.com

EDIÇÃO:

Maria Becchi
revistaemevidencia@gmail.com

DESIGN:

Neo WS - news.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Paulo Batimanza - MTB 15085

FOTOGRAFIA:

Chico Pinheiro

REVISÃO:

Maria Becchi

ENVIO DE MATÉRIAS:

atendimentoemevidencia@outlook.com

FOTOS DE CAPA:

Foto do prefeito

Paulo Roberto Butzge:

Flávio Karnopp

Todas as outras:

Chico Pinheiro/Revista em Evidência

Prefeito
de Antônio Prado

Juarez Santinon 34



PRIMEIRA PESSOA
Sustentabilidade Familiar

8



ALRS
Marlon Santos toma posse
como presidente do
Legislativo Gaúcho

12



COOPERATIVISMO
COOPRADO aposta no
fornecimento de suco de uva
para merenda escolar

50

EM EVIDÊNCIA NA REDE.....	5	COOPRADO	52
Lideranças prestigiam a Revista Em Evidência nas redes sociais		Ciclo de produção do suco de uva	
EM EVIDÊNCIA	6	COTIPORÃ.....	54
PP Em Evidência		Cotiporã supera crise com trabalho	
ALRS FLASH	14	PERFIL.....	56
A posse de Marlon Santos		Aguinaldo Caetano Martins	
SUSTENTABILIDADE.....	18	MUNICIPALISMO	58
"A questão é encarar o desafio, utilizando a tecnologia a nosso favor"		AMCSERRA elege nova diretoria	
LIDERANÇAS	20	BRASÍLIA.....	59
"O desenvolvimento é um caminho infinito de construção coletiva"		Covatti busca apoio para produtores rurais	
AMESNE	23	SENADO	60
Hospital São Pedro de Garibaldi é homenageado pelos seus 85 anos		Paulo Paim Participa do 4º Encontro Nacional do Coletivo de Aposentados da Fenajufe	
CANOAS	24	SENADO	61
Prefeitura entrega 45 viaturas às forças de segurança		Projeto da senadora Ana Amélia estabelece correção da tabela do IR pela inflação	
ACONTECEU	25	MATÉRIA ESPECIAL.....	62
"Intervenção no Rio deve ser acompanhada e fiscalizada pelo RS", afirma Lara		Famurs e Corsan firmam parceria	
OPINIÃO - Pedro Ruas	26	MATÉRIA ESPECIAL.....	63
O RS pode ser recuperado sem ser vendido?		Acordo entre Famurs e estado deve melhorar a gestão do transporte escolar	
TAPES.....	28	MATÉRIA ESPECIAL.....	64
Silvio Rafaeli, prefeito reeleito de Tapes		Famurs e Fundação Milton Campos firmam termo de cooperação técnica	
LEGISLATIVO MUNICIPAL	31	MATÉRIA ESPECIAL.....	65
Câmara e executivo promovem atividades para mulheres em março		Por solicitação da Famurs, estado institui grupo de trabalho que analisará alternativas para encontro de contas	
DOIS PONTOS.....	32	MATÉRIA ESPECIAL.....	66
Gilmar Sossella: infraestrutura e eleições		Presidente da Famurs oficializa a criação do Movimento Gaúcho de Mulheres Municipalistas	
OPINIÃO - Carlos de Nardi.....	40	PREFEITURAS	68
A importância do servidor público como agente transformador		Daíçon Maciel da Silva avalia o primeiro ano de mandato	
INDÚSTRIA.....	44	ÚLTIMA PALAVRA - Gladimir Chiele	70
Imzolet é destaque na indústria serrana		Ensino fundamental, municipalização total	
EMPREENDEDORISMO.....	46		
Vinícola Pradense, um case de sucesso			

LIDERANÇAS PRESTIGIAM A REVISTA EM EVIDÊNCIA NAS REDES SOCIAIS



Ana Amélia Lemos



A primeira colocação no Ranking dos Políticos, em 2017, entre todos os 594 parlamentares, foi destacada pela Revista Em Evidência.

Na entrevista, destaquei que a primeira colocação é resultado da qualidade das leis e projetos elaborados com a participação da sociedade, da produtividade da minha equipe e do respeito que tenho ao dinheiro público ao abrir mão de benefícios como auxílio-moradia e limitar os gastos do gabinete em 30% da cota disponível. Também falei sobre a relevância da Lava Jato e a importância para os brasileiros em acompanharem a atividade política para serem rigorosos na hora de escolher seus candidatos!



Curtir



Comentar



Compartilhar



Yeda Crusius



Saiu na Revista Em Evidência: reportagem sobre Yeda Rorato Crusius, a primeira mulher a governar o Rio Grande do Sul. Confira!
<https://issuu.com/furlanj/docs/ree-59-web>

#YedaCrusius #RS #PSDB #MulherNaPolitica Tucanas PSDB RS PSDBPSDB na Câmara Bancada PSDB RS Rio Grande do Sul Governo do Rio Grande do Sul Rio Grande do Sul em fotos



Curtir



Comentar



Compartilhar



Silvana Covatti



Fechando o ano de 2017 participando de uma importante edição da Revista Em Evidência, que dá ênfase a atuação feminina em diversos segmentos da sociedade gaúcha. Fico imensamente orgulhosa em fazer parte deste time de grande mulheres!



Curtir



Comentar



Compartilhar



Fábila Richter



Em Evidência - Mulher Edição especial com Personalidades femininas na Política ... exemplos de Mulheres Guerreiras que sonham e lutam por um mundo melhor! Fazem sacrifícios e festejam resultados!! Obrigada Lucio Vaz!!



Curtir



Comentar



Compartilhar

PP EM EVIDÊNCIA

Revista produzirá edição especial sobre o Partido Progressista

Paulo Batimanza

Fotos: Chico Pinheiro/Revista Em Evidência



Presidente do PP, Celso Bernardi, apoiou o projeto desenvolvido pelo diretor-executivo da revista Em Evidência, Lucio Vaz

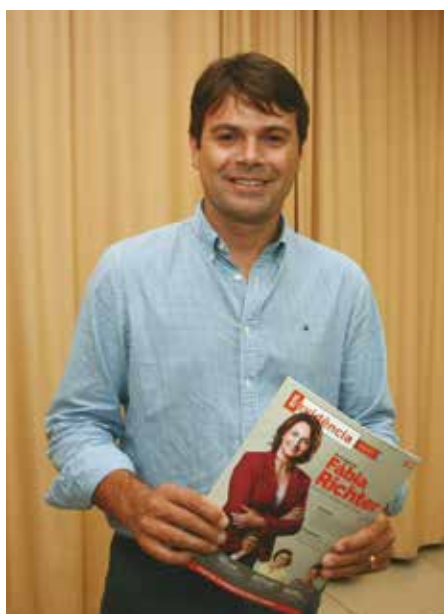
Considerado, pelo diretor-executivo, Lucio Vaz, como “o maior projeto já realizado pela empresa”, a edição especial e exclusiva sobre o Partido Progressista contará a história da sigla que mais elegeu prefeitos nas últimas eleições do RS. A trajetó-

ria e a conquista de nomes como Celso Bernardi, família Covatti, Augusto Nardes, Ana Amélia Lemos, Luiz Carlos Heinze, Frederico Antunes, Pedro Westphalen e Ernani Polo, além de lideranças proeminentes, como o prefeito de Bento Gonçalves, Guilherme Pasin; o presidente da Famurs, Salmo

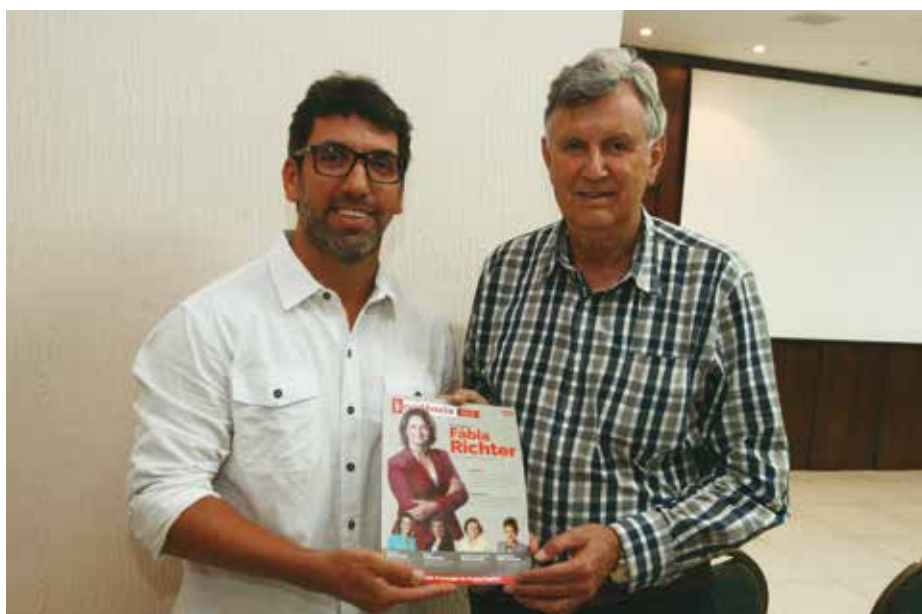
Dias; a presidente da Federasul, Simone Leite, e o presidente da Uvergs, Silomar Garcia. Segundo a editora Maria Becchi, além deste nomes, a edição já conta com a presença de todas as prefeitas eleitas pelo partido no estado, bem como todos os deputados estaduais e federais.



Secretário dos Transportes, Pedro Westphalen; presidente do diretório municipal de Sapucaia do Sul, Rafael Teixeira Dutra, e vereador progressista, Gervasio Santana de Freitas



Liderança progressista: ex-presidente da Famurs e ex-prefeito de Sentinela do Sul, atualmente, Marcus Vinicius de Almeida é diretor administrativo da Corsan



Presidente do diretório municipal de Canoas, Marcos Daniel Ramos, e um dos pré-candidatos ao governo do estado, Luis Carlos Heinze

Para Lucio Vaz, a honra é indescritível: “O PP gaúcho é o mais forte do Brasil. Nossa meta é fazer uma edição à altura desta realidade. Para isso, buscaremos a presença de todos: prefeitos e prefeitas, deputados e deputadas, ministros, senadora, vereadores e vereadoras, presidentes de diretórios, líderes co-

munitários... Enfim, criar um mosaico fidedigno que traduza a grandeza e a diversidade do Partido Progressista”. A confirmação da parceria aconteceu durante evento realizado e promovido pelo partido no Canoas Parque Hotel. Segundo o presidente Celso Bernardi, o projeto tem todas as condições de ser

um grande sucesso: “A história do PP se funde com a do Rio Grande. Como leitor e colaborador da revista Em Evidência, acredito que, em breve, teremos um registro único, não só para os nossos filiados, mas também a todos que admiram a boa política e sua luta incessante em prol do município e do cidadão”. ■

SUSTENTABILIDADE FAMILIAR

“É possível incorporar esse conceito na nossa vida”, afirma o deputado federal Giovanni Cherini

Paulo Batimanza

Quando presidiu a Comissão de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Câmara dos Deputados, o deputado federal Giovanni Cherini via a sustentabilidade associada às questões ambientais e preservação de recursos naturais. Nesta linha, na Comissão, um dos seus grandes feitos, além de discutir a problemática da energia nuclear, foi a aprovação do Código Florestal. Dentro da sua visão holística (todo), o parlamentar passou a empregar a sustentabilidade nas mais diversas áreas, como na saúde e na família, por exemplo. “A verdade é que, a cada dia, o tema Sustentabilidade está mais presente em todos os setores da sociedade, nos debates políticos, nas escolas e durante as conversas sobre a nossa vida e sobre o mundo. É comum achar que a sustentabilidade está ligada somente às questões ambientais. Num mundo cada vez mais competitivo e imprevisível, é muito importante cuidarmos de nós e dos que nos são próximos, especialmente os familiares. É importante proteger o emprego, a saúde, as finanças pessoais e os bens materiais, porém, importante é também cuidar das famílias.”, afirma Cherini. Ao passar por um processo doloroso de tratamento do câncer, Cherini buscou na família o amparo necessário para vencer a doença. Lembra que a família é a primeira sociedade que convivemos e que levamos por toda vida, e que é também no convívio familiar que se aprende, um com o outro, a respeitar, cooperar, ter compromisso, disciplina e a administrar problemas.

Novo paradigma sustentável

Se pedirmos aos alunos de qualquer escola de ensino fundamental para

“É comum achar que a sustentabilidade está ligada somente às questões ambientais. Num mundo cada vez mais competitivo e imprevisível, é muito importante cuidarmos de nós e dos que nos são próximos

Giovani Cherini
Deputado Federal (PR)

”

que conceituem a palavra sustentabilidade, possivelmente, a grande maioria conseguirá fazer devido à constante repetição desta palavra pelos professores. A importância do meio ambiente – e exatamente por esta razão surgiu o tema – fez com que as pessoas mudassem a cultura em relação aos hábitos de não mais atingir maleficamente o meio em que vivem. Daí veio a consciência e a criação de programas voltados para proteção das florestas, dos rios, do mar, do ar e por aí vai. Surfando na onda protecionista, o então deputado estadual, Giovanni Cherini, apresentou vários projetos de leis direcionados ao meio ambiente sendo, alguns deles, transformados em leis importantes no RS. Cherini é autor da lei 11.730, que instituiu a Educação Ambiental e da lei 11.643, que banuiu o amianto do estado do Rio Grande do Sul. “De tanto falarem no assunto, os brasileiros diminuíram, e muito, a agressividade

e desleixo com a natureza”, admite o deputado. Master Trainer em Programação Neurolinguística, com formação em Namastê, Ontopsicologia, Educação Emocional, Cibernética Social e Reiki, Cherini entende que chegou a hora de todos se preocuparem com a forma de sustentabilidade que compõem a dimensão humana: a familiar.

Presidente da Frente Parlamentar de Práticas Integrativas em Saúde no Congresso Nacional, o parlamentar acredita nas práticas integrativas, pois são capazes de contemplar o ser humano em todas as suas dimensões – física, mental, emocional e espiritual -, podendo frear, assim, as inúmeras doenças que crescem em ritmo acelerado em nosso país. Depois da instalação da Frente Parlamentar, o Brasil se abriu para novas possibilidades neste campo. “Esta Frente Parlamentar está sendo, sem dúvida, a grande contribuição deste Parlamento à saúde dos brasileiros, pois vai trabalhar para que a saúde integrativa – combinação da medicina convencional e das terapias complementares – possa mudar a triste lógica existente no nosso país, que é tratar da doença como a doença já contraída, e não a saúde dos brasileiros, de forma preventiva”, afirma. No RS, temos altos índices de óbito por neoplasia, doenças cardiovasculares e respiratórias, entre outras. Aumentam também os índices de transtornos mentais, suicídios, depressão e outras patologias. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), denominadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Medicinas Tradicionais e Complementares/Integrativas, fo-



Com o pai: ao passar por um processo doloroso de tratamento do câncer, Cherini buscou na família o amparo necessário para vencer a doença

ram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde em 2006. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) contempla diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta de serviços e produtos de homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Bio-dança, Dança Circular, Meditação,

Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga, totalizando 19 práticas. A PNPIC inseriu o Brasil na vanguarda das práticas integrativas em sistemas universais de saúde. Para valorizar as PICS, o deputado criou o PROSIM (Programa de Práticas Integrativas nos Municípios). “Vamos levar saúde às nossas fa-

mílias”, afirma. Para o deputado, o mundo muda quando nós mudamos nossa forma de ver, agir e sentir as coisas, o que nos aproxima de uma visão mais holística. Dentro dessa visão está a necessidade de avançarmos em algumas áreas, especialmente no campo da saúde. “É por isso que estou chamando a atenção sobre a agricultura orgânica ou agricultura ecológica”, finaliza.

Foto: Chico Pinheiro/Revista Em Evidência



COOPERAÇÃO É A SOLUÇÃO

A pessoas precisam dar as mãos e viver em cooperação. Estamos vivendo num mundo completamente fragmentado, onde é constante a luta de uma ideologia contra outra, uma classe contra a outra, um segmento contra o outro, o que faz aumentar o afastamento de familiares, indivíduos e comunidades entre si, aumentando o distanciamento, o alheamento e a competição destrutiva. Não podemos negar a nossa tradição divisionista destacada até pelo saudoso cantor Teixeirinha quando afirmou que “Deus é gaúcho, de espora e mango, foi maragato ou foi chimango”. Colorados de um lado, gremistas de outro. Não vamos conseguir a união, a compreensão, a harmonia, acabar com os desentendimentos, se cada um de nós se isolar numa ideologia, num princípio, ou numa disciplina, num segmento, numa crença, num dogma – quando não num preconceito! – desprezando o princípio da cooperação, que significa agir juntos, construir juntos, sentir juntos, ter algo em comum, livremente, aparando as arestas, os recursos vários, e não se isolando por causa das diferenças! Viver em cooperação é viver com sustentabilidade. A cooperação deve ser uma série de ações como resultado de uma profunda consciência de união, de fraternidade, de parceria, na convicção de estar juntos e atuando juntos para o bem de todos. Aquele que coopera vive melhor e ter qualidade de vida, é tudo.

Giovane Cherini, deputado federal ■

Otimize os resultados da gestão de sua instituição

A **Sautech** oferece serviços de consultoria e assessoria na gestão de negócios em saúde, tais como: Diagnóstico Organizacional, Plano de Ação e Acompanhamento dos Processos.

De fácil implantação, as soluções **Sautech** são permanentemente otimizadas e simples de operar, características estas que possibilitam a automatização e o controle de ambientes hospitalares, secretarias de saúde, UPAs, UBS, ESF, Vigilância em Saúde e monitoramento online na palma da mão do gestor.

As soluções **Sautech** são compostos por vários módulos: Gestão de Entrada de Paciente, Gestão Clínico Assistencial, Gestão de Diagnóstico e Tratamento, Gestão de Materiais e Medicamentos, Gestão de Faturamento Particular e Convênio, Gestão de Faturamento SUS (SIH, SIA e APAC), Gestão Financeiro, Contábil, Custos e Business Intelligence (BI).

MARLON SANTOS TOMA POSSE COMO PRESIDENTE DO LEGISLATIVO GAÚCHO

Deputado Marlon Santos (PDT) eleito e empossado como presidente da Assembleia Legislativa para o quarto e último ano da 54ª Legislatura

Letício Rodrigues | Edição: Sheyla Scardoelli

Em sessão solene na tarde do dia 1º de fevereiro, o deputado Marlon Santos (PDT) foi eleito e empossado como presidente da Assembleia Legislativa para o quarto e último ano da 54ª Legislatura. Parlamentares, autoridades, amigos e familiares acompanharam a cerimônia no Plenário 20 de Setembro. A sessão também foi transmitida em telões instalados no Teatro Dante Barone.

Solenidade

A sessão solene de eleição e posse da Mesa Diretora 2018 foi aberta pelo então presidente da Casa, deputado Edegar Pretto (PT). Após a execução do Hino Nacional pelo músico Clênio Bibiano da Rosa, ocorreu a renúncia dos integrantes da Mesa Diretora 2017, para atender o acordo pluripartidário de que a presidência será ocupada pelas quatro maiores bancadas desta legislatura, uma a cada ano. Após a renúncia, foi apresentada a composição da chapa única para a Mesa Diretora 2018, que foi eleita com 47 votos favoráveis e um contrário (RDI 9 2018). Os integrantes ficarão à frente do Parlamento gaúcho até 31 de janeiro de 2019.

Pronunciamentos

Em seu pronunciamento de despedida, Edegar Pretto falou da gestão compartilhada que garante o rodízio na presidência na Casa das quatro maiores bancadas. “Quero lembrar que este entendimento respeita a vontade popular, respeita a propor-

ção partidária e enaltece a democracia do Parlamento gaúcho”, destacou. Lembrou que, por meio da gestão responsável da Casa, foi possível investir na recuperação do prédio que abriga a Assembleia gaúcha. Ainda citou algumas das causas debatidas, ao longo de 2017, em atividades no Palácio Farroupilha e no interior do estado, como a igualdade de gênero, a alimentação saudável, a defesa da educação, o papel do estado e a democracia. A luta pelas perdas da Lei Kandir e a Reforma da Previdência foram outros temas em destaque durante o ano, conforme lembrou Edegar. “Seguirei com meu trabalho parlamentar, defendendo as causas que podem ser comuns a todos os gaúchos e gaúchas”, finalizou.

Em primeiro pronunciamento como chefe do Poder Legislativo, Marlon Santos começou cumprimentando a bancada do PDT, sua equipe e família, além dos integrantes de seu partido. Quanto aos colegas deputados, agradeceu os ensinamentos. “Continuarei na presidência sendo o mesmo, mas ainda mais humilde”, garantiu. Também disse que o trabalho de aproximação da AL com a imprensa, já iniciado nas gestões anteriores, será intensificado. “Nossa comunicação vai se dar e se estabelecer sempre de forma que vocês possam levar daqui todo o trabalho bonito que a Assembleia Legislativa faz e que, às vezes, chega de maneira confusa lá fora”, declarou. Marlon ainda disse que o momento atual precisa ser de res-

“

Nossa comunicação vai se dar e se estabelecer sempre de forma que vocês possam levar daqui todo o trabalho bonito que a Assembleia Legislativa faz e que, às vezes, chega de maneira confusa lá fora

Marlon Santos

presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

”

peito institucional, lembrando que todos os deputados e autoridades dos demais poderes têm a preocupação de melhorar o estado e não são os responsáveis pela crise que o RS enfrenta, apenas a herdaram. “Acredito que é hora de um pouco mais de sensibilidade e de menos ideologismo”, opinou. “Às vezes, a gente pode discutir mais feio dentro de uma sala, mas se a gente começar a brigar em público fica muito chato para o Estado”, avaliou, referindo-se ao “clima de guerra” que instalou após a AL não votar nenhuma das propostas do Executivo durante a convocação extraordinária do governador José



Marlon Santos discursa durante posse: Parlamentares, autoridades, amigos e familiares acompanharam a cerimônia no Plenário 20 de Setembro

Mesa Diretora 2018

1º vice-presidente:

Juliano Roso (PCdoB)

2º vice-presidente:

Nelsinho Metalúrgico (PT)

1º secretário:

Edson Brum (PMDB)

2º secretário:

Frederico Antunes (PP)

3º secretária:

Zilá Breitenbach (PSDB)

4º secretário:

Maurício Dziedricki (PTB)

Suplentes de secretário:

Gilmar Sossella (PDT)

Liziane Bayer (PSB)

Missionário Volnei (PR)

Edu Olivera (PSD)

Ivo Sartori. Após os pronunciamentos, houve uma bênção ecumênica realizada pelo padre Edson Pereira e pastor Paulo Gonçalves. A sessão foi encerrada com a execução do Hino Rio-grandense, interpretado pelo músico Clênio Bibiano da Rosa.

Autoridades

Estiveram presentes na sessão solene o governador em exercício, José Paulo Cairoli; o representante do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador Carlos Roberto Lofego Caníbal; o subprocurador-geral de Justiça, Marcelo Lemos Dornelles; subdefensor público-geral, Antônio Flávio de Oliveira; a senadora Ana Amélia Lemos (PP/RS); a deputada do Parlamento Italiano, Renata Bueno; os deputados federais Afonso Motta (PDT/RS), Yeda Crusius (PSDB/RS), Heitor Schuch (PSB/RS), Luis Carlos Heinze (PP/RS), José Stédile (PSB/RS) e Dionilso Marcon (PT/RS); o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Carlos Cini Marchionatti; o presiden-

NÃO PERCA: na próxima edição, entrevista exclusiva com o novo presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Marlon Santos.

te do Tribunal de Contas do Estado, Iradir Pietroski; o chefe da Casa Civil, Fábio Branco; o secretário estadual da Agricultura, Ernani Polo; o presidente nacional do PDT, Carlos Lupi; o presidente estadual do PDT, deputado federal Pompeo de Mattos (PDT/RS); além de representantes da Unale, 5º Distrito Naval, Comando Militar do Sul, da Procuradoria da República no RS, Prefeitura e Câmara de Vereadores de Porto Alegre, Tribunal Regional do Trabalho - 4ª Região, Tribunal de Justiça Militar, reitores de universidades, Fiergs, Ocergs, ARI, Ajuris, Sindicato dos Advogados, Senge/RS, Farsul, Fetag, Fecoagro, autoridades maçônicas, entre outras autoridades. ■

A POSSE DE MARLON SANTOS

Confira as principais imagens da posse do presidente do último ano da 54ª legislatura

Paulo Batimanza

Foto: Marcelo Bertani | Agência ALRS



Autoridades entoam o hino nacional durante a posse do novo presidente da ALRS

Foto: Wilson Cardoso | Agência ALRS



Com os companheiros do Partido Democrático Trabalhista...

Foto: Marcelo Bertani | Agência ALRS



... e o mesmo momento, sob outro ângulo

Foto: Wilson Cardoso | Agência ALRS



Marlon Santos acena aos presentes momentos antes de assinar o termo de posse



Foto: Marcelo Bertani | Agência ALRS

Cumprimentado pelo governador em exercício, José Paulo Cairolí

Foto: Marcelo Bertani | Agência ALRS



Cumprimentado pelo ex-presidente da casa, Edegar Pretto



Foto: Marcelo Bertani | Agência ALRS

Marlon Santos assina o termo de posse

Foto: Marcelo Bertani | Agência ALRS



Deputado ocupa a mesa pela primeira vez como presidente da Assembleia



Foto: Marcelo Bertani | Agência ALRS

Deputado é ovacionado pelas autoridades presentes, momentos antes de assumir

“A QUESTÃO É ENCARAR O DESAFIO, UTILIZANDO A TECNOLOGIA A NOSSO FAVOR”

Rafael Pompermayer, engenheiro na PRZ Engenharia e Consultoria

Maria Becchi

Como o senhor analisa a importância do tratamento da água e esgoto nos municípios?

Infelizmente, de modo geral, existe um certo despreparo técnico em relação ao assunto. A questão do tratamento de água e esgoto está, ainda, muito longe de ser tratada com a devida importância. Não se trata apenas de infraestrutura urbana, mas, prioritariamente, de uma questão de saúde e qualidade de vida. Sabe-se que quanto mais se investe em tratamento de água e esgoto, menos é a propagação de doenças. Atualmente, em pleno século XXI, 70% dos municípios de Brasil não possuem estação de tratamento de esgotos, segundo o Atlas Esgoto, de autoria da Agência Nacional de Água (ANA) e Ministério das Cidades.

Muito se fala que, apesar da importância de tal assunto, existe uma má vontade política de fazer reformas neste setor. Qual sua opinião em relação a este cenário?

Não somos agradáveis em falar deste assunto, são assuntos incômodos, mas que são a base do que chamamos de “qualidade de vida”. O tabu que envolve a questão do tratamento de água ou esgoto sempre é envolto por uma mística de complexidade técnica absurda, vinculada a custos exorbitantes.

Muitos municípios do interior varrem os problemas de saneamento ou abastecimento de água para baixo de tapete, alegando que é de difícil solução, ou não possuem condições financeiras para trabalhar sua solução.

Também não podemos esquecer dos inúmeros municípios que são reportagem a cada chuva prolongada. A enchente no município demonstra a carência de investimentos na área de drenagem pluvial. Além disso, ruas são impermeabilizadas pela pavimentação, sem lembrar que esta água deve ser conduzida de forma eficiente e eficaz, ao ponto de não acumular e gerar o caos a cada chuva. Nesse enfoque, a grande maioria dos municípios fica aguardando parcerias com órgãos federais e estaduais, para que seja resolvida a questão, enquanto toda população sofre.

Gigantescas estações de tratamento, com a tecnologia atual, estão cada vez mais em desuso, sendo superadas por métodos mais eficientes e compactos. Existem inúmeros métodos de tratamento de água e esgotos, os quais podem ser adaptados à realidade de cada município, sem que haja uma sangria dos cofres públicos.

Quais as principais vantagens de investir neste setor?





Muito mais que infraestrutura: o tratamento de água e esgoto é uma questão de saúde e sustentabilidade



Rafael Pompermayer
Foto: Chico Pinheiro/Revista Em Evidência

A PRZ Engenharia e Consultoria é uma empresa especializada em projetos de infraestrutura urbana. A equipe detém conhecimentos técnicos que visam atender às necessidades mais especiais do seu município, no campo de estradas, saneamento e abastecimento de águas, incluindo todos seus componentes (cálculos, medições, ensaios e perícias). Trabalhamos com toda a gama de projetos de infraestrutura, estradas, pontes, saneamento básico, drenagem pluvial, abastecimento de água, reservatórios, estações de tratamento de água e esgoto (ETE e ETA). Nossa empresa visa solucionar o problema de seu município, levando em conta o melhor custo-benefício.

Muito embora o tratamento de água e esgoto seja uma questão de saúde, ainda estamos falando em infraestrutura. A boa infraestrutura elimina investimentos por muitos anos, tornando o município limpo e organizado, sem o constante “quebra-quebra” de ruas e calçadas para infundáveis consertos. Mas, com certeza, o principal retorno de tais investimentos, está na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Proporcionar aos indivíduos o acesso a uma água de qualidade e o tratamento devido dos dejetos, significa solucionar uma questão básica de sustentabilidade. Não há progresso ou modernidade que se desenvolva enquanto não tratarmos deste cenário racionalmente. A questão é encarar o desafio, utilizando a tecnologia a nosso favor.

Para mais informações,
entre em contato pelo email
rafael@rhimper.com.br ■

Transforme o seu município em Cidade Digital através de um projeto viável e realmente efetivo

Interligação de todas as unidades da Prefeitura.

Redução de custos com Internet e telefonia para a administração pública.

Wi-Fi em logradouros e praças públicas.

Controle de acessos à Internet e priorização dos serviços essenciais.

Informatização das redes de saúde e educação.

Câmeras de videomonitoramento nas vias públicas.



AVATO

ALIADA EM INOVAÇÃO E RESULTADOS EM TI

(55) 3220-0300 | www.avato.com.br

“O DESENVOLVIMENTO É UM CAMINHO INFINITO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA”

Paulo Butzge, prefeito reeleito de Candelária

Maria Becchi

O senhor presidiu, recentemente, a AMVARP. O que tal experiência significou e como o senhor analisa o papel de tais associações na defesa do municipalismo?

Tive a oportunidade de estar à frente da nossa Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo (AMVARP) por duas vezes, e nestes períodos consegui compreender as nossas dificuldades regionais. A nossa associação tem o grande papel de elencar as demandas e juntar as experiências para a resolução dos problemas que afetam os nossos municípios atualmente.

A nossa identidade regional também permite a construção de programas e projetos unificados, que foi uma das nossas ações durante a nossa passagem pela Associação, onde buscamos integrar os municípios nos propósitos do nosso potencial turístico, industrial e de infraestrutura.

A experiência que tive à frente da AMVARP, sem dúvidas, me transformou em um gestor mais preocupado com o todo, compreendendo que a colaboração de todos é muito mais eficaz do que as ações isoladas, desta forma, me sinto um gestor completo e credenciado para novas experiências conforme o meu partido julgar oportuno, com a bagagem e a confiança de que nossa região está no caminho certo.

O senhor também é considerado como

um dos expoentes do partido no RS. Em sua opinião, o PSB deveria lançar candidato próprio ao Piratini? E sendo o nome de Beto Albuquerque cotado para concorrer à presidência, qual seriam os outros possíveis candidatos?

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) vem crescendo muito a cada pleito e é importante destacar que este crescimento vem ocorrendo com passos firmes e com qualidade de pessoas. Com o cenário eleitoral de 2018 bastante imprevisível, o PSB certamente vai organizar uma estratégia política para fortalecimento da sigla, que deve passar por todas as oportunidades, seja na composição de ampliação dos quadros ao Congresso Nacional e do poder executivo, tanto no estado como no governo federal.

“A experiência que tive à frente da AMVARP, sem dúvidas, me transformou em um gestor mais preocupado com o todo, compreendendo que a colaboração de todos é muito mais eficaz do que as ações isoladas

”





Paulo Butzge, prefeito reeleito de Candelária



O prefeito reeleito de Candelária, Paulo Butzge, ocupou, em 2017, o cargo de presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo

O nosso partido sempre buscou ser protagonista nas suas composições políticas. Desta forma, o diretório estadual vem debatendo qual a melhor estratégia para este próximo pleito. Inclusive, já foram provocadas reuniões com todos os prefeitos do PSB para discutirem estes tópicos, e a Convenção do partido deve acertar, em breve, as questões de nomes e alianças. Mas, certamente, as fileiras do partido têm grandes nomes que podem ser protagonistas numa possível disputa ao palácio do Piratini, onde posso citar os nomes dos atuais deputados federais Heitor Schuch, José Stedile, o atual prefeito de Passo Fundo, Luciano Azevedo, que, sem dúvidas, poderiam ser soldados do partido para esta eleição. Enfim, nomes não nos faltam para alinhar como uma estratégia nacional com Beto Albuquerque, se a conjuntura assim apontar e o partido assim definir.

O senhor acredita ser possível aumentar o número de cadeiras do partido na ALRS?

Certamente o desejo de todos os partidos é de ampliar a sua atuação no cenário político, especialmente o conjunto de deputados estaduais. O PSB vem ampliando os espaços nas prefeituras e no executivo estadual, isso certamente

deve consolidar uma nominata forte para a próxima eleição com chances de ampliar em, no mínimo, uma cadeira na Assembleia Legislativa.

Nós, em Candelária, estamos muito bem conectados com os nossos secretários estaduais, os secretários Fabiano Pereira (SOP) e Tarcísio Minetto (SDR) estão desenvolvendo excelente trabalho frente às suas pastas, bem como todos os nossos deputados estaduais têm mantido proximidade com nossa cidade: Elton Weber, Catarina Paladine e Liziane Bayer, seguidamente, nos visitam e demonstram efetivo apoio, isso ajuda a consolidar a marca de governo do PSB e fortalecer as candidaturas estaduais. Estamos conseguindo avançar significativamente em nossas pautas. Com o apoio destas secretarias, já alcançamos grandes projetos, como os recentes 14 km de redes de água potável em nosso interior, que devem beneficiar mais de 120 famílias, através de convênio firmado com a Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação e também o Centro de Distribuição e Loja da Agricultura Familiar, que vai oferecer às agroindústrias da região um espaço de entreposto e comércio direto dos

“

(...) queremos ocupar lugar de maior destaque no estado, e, com o nosso trabalho e o empenho da nossa comunidade, certamente teremos muitos avanços para vivenciar

”

produtos artesanais como queijos, salames, bolachas, sucos e demais produtos da agricultura familiar, que foi viabilizado através de convênio com a Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo.

Muito se fala que a região, nos últimos anos, tem ficado um pouco isolada do resto do estado. Sabe-se que existem projetos de infraestrutura que voltariam a fortalecer toda a região. O senhor concorda com estas afirmações? E quais obras seriam estas?

Em parte. O nosso Vale do Rio Pardo tem um potencial fantástico e precisa ser pautado no cenário estadual de forma mais efetiva. Projetos como a duplicação da RST 287 devem ser a prioridade dos próximos anos, sob pena de comprometer o desenvolvimento regional.

Mas a região também recebeu uma certa atenção e, principalmente com a atuação de nossa Associação de Municípios, conseguiu avançar em demandas antigas, principalmente na área da Saúde. O desafio é seguir unindo a região e construindo alternativas para nossas dificuldades, pois queremos ocupar lugar de maior destaque no estado, e, com o nosso trabalho e o empenho da nossa comunidade, certamente teremos muitos avanços para vivenciar. O desenvolvimento é um caminho infinito de construção coletiva. ■

HOSPITAL SÃO PEDRO DE GARIBALDI É HOMENAGEADO PELOS SEUS 85 ANOS

Na ocasião, o Hospital Beneficente São Pedro (HBSP) anunciou investimentos em sua estrutura

Valéria Loch

Além de Garibaldi, a instituição é referência para moradores de Carlos Barbosa, Boa Vista do Sul, Coronel Pilar, Monte Belo do Sul, Pinto Bandeira e Santa Tereza. Para atender à demanda da região e ampliar os serviços oferecidos, a administração do HBSP anunciou a construção de um novo prédio, onde serão realizados exames de ressonância magnética, densitometria óssea e ultrassom.

O gerente-executivo do hospital, Rangel Carissimi, apresentou ainda o Cartão Saúde, um programa pelo qual os usuários poderão fazer contribuições mensais de diferentes valores e usufruir de benefícios. “35% das receitas oriundas deste programa vão ser destinadas a um programa de gratuidade pactuado com o poder público. Assim, vamos conseguir ajudar a diminuir a fila do Sistema Único de Saúde (SUS) e ajudar pessoas carentes”, explicou.

As inovações para o crescimento do hospital nos últimos anos foram lembradas pelo presidente do HBSP, Adorino Martinazzo. “Passamos por muitas dificuldades, que foram superadas com a busca de parcerias, nos últimos 18 anos”, relatou, lembrando conquistas como a Reforma e expansão da área hospitalar, melhorias no atendimento especializado, serviço de radiologia próprio e farmácia 24h. “A ressonância será o maior investimento já feito, mas temos mais projetos, para os quais esperamos contar com o apoio da comu-



Foto: Priscila Pilletti

Prefeitos: Estiveram presentes os prefeitos Aloisio Rissi, de Boa Vista do Sul; Evandro Zibetti, de Carlos Barbosa; Hadair Ferrari, de Pinto Bandeira; Adenir José, de Monte Belo do Sul; Antônio Cettolin, de Garibaldi, e Adelar Loch, de Coronel Pilar

nidade e do poder público, que sempre teve uma parceria muito boa para o hospital”, acrescentou.

Para o superintendente da Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do RS, Jairo Tessari, a confiança da comunidade é o que permite o desenvolvimento do hospital. “O apoio da sociedade e das prefeituras da região fazem com que seja viável um hospital geral de referência”, afirmou.

A parceria entre os municípios e as instituições de saúde também foi destacada pela Delegada Estadual de Saúde,

Solange Sonda. “Queremos fortalecer os hospitais para ter cada vez mais pessoas atendidas”, garantiu Solange.

O prefeito de Garibaldi, Antonio Cettolin, destacou a coragem necessária para recuperar a instituição e lembrou a busca de recursos junto ao governo do Estado para oferecer instalações do SUS com a mesma qualidade das particulares. “O investimento de R\$ 5 milhões no novo projeto representa o crescimento da região”, avaliou o prefeito. Representando a administração municipal, Cettolin entregou uma placa homenageando o HBSP pelos 85 anos de fundação. ■

PREFEITURA ENTREGA 45 VIATURAS ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA

O valor do investimento nos veículos é de R\$ 5,120 milhões

ASCOM/PMC

A Prefeitura de Canoas entregou, no dia 26 de fevereiro, 45 novas viaturas para os órgãos de segurança que operam na cidade. Os novos veículos farão parte das operações da Brigada Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal, Fiscalização de Trânsito, Susepe e Defesa Civil. O prefeito Luiz Carlos Busato entregou as chaves das viaturas aos representantes dos órgãos em cerimônia que foi acompanhada por autoridades. Estiveram presentes no evento, o governador do estado, José Ivo Sartori; a senadora Ana Amélia Lemos; os secretários estaduais da Segurança Pública, Cezar Schirmer, e da Comunicação, Cleber Benvegnú, além de autoridades municipais como secretários e vereadores.

Do total dos veículos entregues, 35 são picapes Mitsubishi L200. Elas possuem o padrão utilizado pela Força Nacional de Segurança, com motor com 170 cavalos de potência. Também foram entregues seis Voyages Sedan e quatro motos Honda XRE 300. O valor do investimento nos veículos é de R\$ 5,120 milhões.

O governador do RS, José Ivo Sartori, elogiou a parceria estabelecida entre prefeitura e estado na troca de informações e estruturas de segurança. “Canoas e o Governo do Estado têm desenvolvido uma interessante parceria para combater a criminalidade. Um movimento que já pode ser sentido nas ruas”. No mesmo sentido, o secretário estadual da Segurança Pública, Cezar Schirmer, elogiou os “esforços notáveis

em razão da segurança aplicados por Canoas nos últimos dois anos”. O titular da pasta ainda aproveitou a ocasião para anunciar o aumento do efetivo da Brigada Militar na cidade.

Segurança é prioridade

Além do investimento de mais de R\$ 5 milhões na compra das viaturas, Canoas investe, mensalmente, mais de R\$ 2,4 milhões na Secretaria Municipal da Segurança Pública e Cidadania (SMSPC), onde estão incluídos todos os contratos, compulsórias, convênios e a folha de pagamento. Além disso, também custeia, anualmente, cerca de R\$ 860 mil em despesas para o bom funcionamen-

to das polícias Militar e Civil, Corpo de Bombeiros e Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), despesas que seriam obrigação do estado, como aluguel de imóveis, contas de luz, telefone e água, entre outros investimentos.

O prefeito Luiz Carlos Busato lembrou que a segurança pública é prioridade da sua gestão. “Desde o início do governo, estamos trabalhando continuamente na redução dos indicadores de violência, investindo em equipamentos, inteligência e integração”, afirmou Busato. Responsável pela integração de forças de segurança pública na cidade, o secretário de Segurança,



Foto: Cristiano Junior

“Desde o início do governo, estamos trabalhando continuamente na redução dos indicadores de violência, investindo em equipamentos, inteligência e integração”, afirmou o prefeito de Canoas, Luiz Carlos Busato

Confira como ficou a distribuição das 45 viaturas:

- 15 viaturas para a Brigada Militar;
- 15 viaturas para a Guarda Municipal;
- 6 viaturas para a Polícia Civil;
- 7 viaturas para a Fiscalização de Trânsito de Canoas;
- 1 viatura para a Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe);
- 1 viatura para a Defesa Civil Municipal.



Além do investimento de mais de R\$ 5 milhões na compra das viaturas, Canoas investe, mensalmente, mais de R\$ 2,4 milhões na Secretaria Municipal da Segurança Pública e Cidadania

delegado Ranolfo Vieira Júnior, destaca estas ações como um dos pilares da visão que o município tem da segurança pública. “Desde o ano passado, estamos trabalhando com a visão que chamamos de tripé da segurança pública: integração, inteligência e investimento”. O secretário lembra que, em 2017, foram realizadas 67 Operações Integradas em Canoas, unindo a Brigada Militar, Polícia Civil, Polícia Rodoviária Federal, Guarda Municipal e a fiscalização municipal de trânsito.

Os números comprovam que Canoas, desde o ano passado, vive um novo paradigma na segurança pública. A redução dos índices na criminalidades dispõe de dados animadores, quando

comparados ao ano de 2016. O destaque fica para a não ocorrência de latrocínios no município, crime que caracteriza o roubo seguido de morte. E 2018 já começa com dados que assinalam para sequência da redução da insegurança na cidade. Nos 50 primeiros dias do ano, houve a redução de 42% no roubo de veículos e 30% em mortes violentas, na comparação com o ano passado.

A nova realidade experimentada pela população de Canoas no combate à violência foi motivo de elogios da senadora gaúcha Ana Amélia Lemos. “Diante dos excelentes resultados que a segurança pública têm obtido, é impossível não parabenizar as respostas adequadas que a cidade tem

dado à violência, chaga tão dolorosa em nosso país”, afirmou.

Durante a cerimônia, também foi realizada a entrega de 67 pistolas, 380 da marca Taurus, adquiridas com recursos próprios da administração, que serão utilizadas por membros da Guarda Municipal. Os agentes receberam a certificação do Curso de Formação em Armamento e Tiro, realizado pela Academia de Polícia Civil (Acadepol) do Estado.

Confira, na próxima edição, mais informações sobre as ações da prefeitura de Canoas. ■

“INTERVENÇÃO NO RIO DEVE SER ACOMPANHADA E FISCALIZADA PELO RS”, AFIRMA LARA

Pronunciamento ocorreu durante Grande Expediente, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

Maurício Tonetto

O deputado Luís Augusto Lara (PTB) trouxe o tema da intervenção federal no Rio de Janeiro, decretada pelo presidente Michel Temer no dia 16 de fevereiro, para discussão na ALRS durante o Grande Expediente do dia 22 de fevereiro. Lara sugeriu à Presidência da Casa a formação de um grupo de acompanhamento das ações na capital fluminense e o aprofundamento do debate no Rio Grande do Sul, pois o estado também enfrenta uma situação delicada na segurança pública. É a primeira vez, desde 1988, que uma medida desta natureza é adotada no país.

Lara ressaltou, no discurso do Grande Expediente, que o decreto é constitucional e não tem qualquer relação com uma intervenção militar. “A intervenção militar é um crime. Insurgir-se à Constituição é um crime. A intervenção militar não se dobra, não ouve, não considera a opinião do Legislativo e do Judiciário. Neste caso, as instituições estão funcionando perfeitamente”, explicou.

Apesar de ser “uma cartada do Planalto para reparar a derrota no embate da Reforma da Previdência”, o parlamentar reconhece que a intervenção é “legítima, pois alguma coisa precisava ser feita para enfrentar o caos no Rio”. “Não podemos deixar que isto se torne um discurso em que ideologias atrapalhem a racionalidade. Temos de buscar um juízo correto e equilibrado do que está



Foto: Marcelo Bertani

Nas palavras do deputado: “A intervenção militar é um crime. Insurgir-se à Constituição é um crime. A intervenção militar não se dobra, não ouve, não considera a opinião do Legislativo e do Judiciário”

acontecendo no Rio de Janeiro”, disse Lara. O deputado pontuou que o ineditismo da ação vai impactar não só os estados vizinhos ao Rio de Janeiro, mas também o Rio Grande do Sul: “Nenhum estado brasileiro está livre de recorrer, necessitar ou sofrer esse tipo de intervenção federal. Se dará certo ou não, só o tempo dirá. O que é certo é que a medida tem de ser fiscalizada e acompanhada com profundidade para que não haja excessos e não se cometam falhas”.

Ao traçar um paralelo entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, Lara salientou

que, em alguns bairros da capital gaúcha, os cidadãos tornaram-se reféns do crime organizado, a exemplo da capital fluminense. “A sociedade não aguenta mais ver traficantes exibindo fuzis no meio da rua e cobrando pedágio dos moradores. Que democracia existe hoje nos territórios tomados pela criminalidade?”, questionou Lara. O parlamentar lembrou que pelo menos sete pessoas são assassinadas por hora no Brasil, conforme dados do 11º Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Em 2016, foram 61.619 mortes violentas. ■



Pedro Ruas

Deputado estadual pelo PSOL

O RS PODE SER RECUPERADO SEM SER VENDIDO?

O Poder Executivo tem mandado à Assembleia projetos de lei, ou de emendas constitucionais, sempre com o mesmo objetivo: extinguir, privatizar, federalizar ou autorizar a venda de órgãos estaduais. O argumento governamental é exaustivamente repetitivo, qual seja, a de que não há outra solução para o estado. Mas, será verdade isso?

Eu, particularmente, entendo e sustento que não. Por inúmeras vezes fui à tribuna da Assembleia Legislativa para mostrar que as isenções fiscais passam, em muito, do que seria razoável. Para ter-se uma ideia, hoje, estão no patamar de R\$ 9 bilhões/ano, o que poderia ser reduzido, ao menos, em 30%. Essas desonerações tributárias têm, como preço amargo, a falta de investimentos em saúde, segurança, educação, moradia popular e qualquer tipo de investimento. Além disso, os valores da sonegação fiscal chegam a R\$ 3,7 bilhões/ano, o que nos mostra que o investimento em fiscalização faria enorme diferença orçamentária.

Por outro lado, a dívida ativa do estado (que representa todos os que de-

vem ao erário estadual) chega a 49,4 bilhões de reais, tendo a fazenda estadual informado que seriam recuperáveis R\$ 9,3 bilhões. Ora, mas se há algo recuperável, que o seja imediatamente. Além disso, porque somente essa parte pode

ser cobrada e, sobretudo, quem são esses devedores?

Acrescente-se que as perdas da Lei Kandir somam R\$ 4 bilhões a cada ano, desde 1996, já chegando ao número estratosférico de 50 bilhões de reais (mesmo descontadas as compensações feitas). E, com tudo isso, o governo – bem como seus antecessores – jamais esboça vontade política de revogação de lei tão draconiana para nosso estado.

“

A conclusão lógica é que o Poder Executivo não quer, ou não sabe, buscar alternativas sérias e laboriosas para vencer uma crise que tem solução. Se governar fosse apenas vender tudo o que se tem e pagar as contas, qualquer pessoa poderia fazê-lo

”

A conclusão lógica é que o Poder Executivo não quer, ou não sabe, buscar alternativas sérias e laboriosas para vencer uma crise que tem solução. Se governar fosse apenas vender tudo o que se tem e pagar as contas, qualquer pessoa poderia fazê-lo. Só que não é assim, pois tratamos de estruturas imprescindíveis a nosso desenvolvimento econômico e social. Por isso, a resposta que o título merece é positiva, porque o Rio Grande pode – e deve – ser recuperado, sem precisar ser vendido.

SILVIO RAFAELI, PREFEITO REELEITO DE TAPES

Uma reeleição para se reinventar

Voltaire Santos

Qual o balanço que o senhor faz do seu primeiro mandato como prefeito de Tapes?

Quando entrei na Prefeitura de Tapes, em 2013, vim carregado de sonhos e transformações. A realidade se mostrou muito mais rápida que a realização. A economia dava mostras de falha. E o pior se concretizou com a maior crise da era democrática instalada, tanto no ambiente econômico como no político. Tive dois conselheiros especiais: Paulo Ziulkoski, Presidente da Confederação Nacional dos Municípios, e João Augusto Nardes, Ministro do Tribunal de Contas da União. Com estes dois conselheiros, busquei o exemplo da governança. Usamos a prática de aproximação e

entendimento do Tribunal de Contas do Estado e promotoria local, fazendo uma relação respeitosa e proveitosa. Os grandes sonhos ficaram distantes. Ou foram momentaneamente distanciados. Somente a partir do terceiro ano de mandato, nos damos conta de que poderíamos fazer a diferença com projetos mais simples e de médio/longo prazo. Focamos nas crianças. E um projeto que tenho um imenso orgulho de destacar se chama "Hortas Comunitárias". Este projeto é tocado pela Secretaria da Assistência Social, capitaneado pela primeira-dama. O projeto está mudando o hábito alimentar, desde as crianças com bico na boca, até os maiores. Incluí a valorização da terra, do jeito de plantar, de colher, de aproveitar os legumes e ver-

duradas, a separação do lixo seco do orgânico e principalmente a aproximação da família junto com a escola. Temos, hoje, sete hortas implantadas e uma semente que já vem gerando frutos na cidade, principalmente através das crianças. Outro projeto que faço questão de destacar é a Escola de Circo: tínhamos cerca de 50 alunos que, por hiperatividade ou outros problemas, acarretavam perda de aproveitamento, notas baixas e dificuldade de participação da família com a escola. Desenvolvemos a Escola de Circo no contra-turno e temos, atualmente, cerca de 60 alunos nesta situação. Tenho imenso orgulho de dizer também que conseguimos colocar ar-condicionado em absolutamente todas as escolas municipais, gerando um grande conforto para os alunos e professores de minha cidade de Tapes.

Qual o seu principal desafio como prefeito reeleito de Tapes?

Após ser reeleito, a palavra de minha nova administração é reinvenção. Preciso me reinventar como gestor e como prefeito de Tapes. E para que isso aconteça, já estou tomando uma série de medidas. Nosso projeto de governo vai inaugurar uma nova escola, na qual queremos implementar um novo método de ensino; a Escola Municipal Clair Boeira Garcia. Nesta escola, pretendemos criar um sistema de ensino onde o aluno opta por aprender conforme sua afinidade com determinado tema, formando turmas interessadas em esporte, agricultura, empreendedorismo e matérias práticas que aproximem os estudantes cada vez mais de sua área de atuação no mercado de trabalho. Tudo isso inspirado em métodos de ensino europeus como em Portugal, Dinamar-



Fotos: Chico Pinheiro/Revista Em Evidência

A nova diretriz da rede municipal de ensino será inspirada em métodos europeus de educação



Silvio Rafaeli (PDT),
prefeito reeleito de
Tapes

TAPES

ca e Alemanha. A arte de se reinventar também passa por atitudes corajosas e nesta linha decidimos por não seguir o fluxo da maioria dos municípios e apostamos na realização do Carnaval de Tapes. Tivemos a visão de que o carnaval em Tapes gera renda, turismo e lota o comércio. Apostamos na lotação de campings, hotéis e pousadas, e tive um grande acerto em tomar esta decisão, já que a cidade estava cheia e o carnaval foi um grande sucesso. Mantivemos a tradição das escolas de samba e tivemos um grande carnaval familiar com a cidade recheada de turistas de todas as partes do Rio Grande do Sul e Brasil. Para acertar é preciso passar por cima de críticas, e o nosso acerto foi elogiado em entrevistas que concedi para a Rádio Gaúcha e Rádio Guaíba sobre a realização do carnaval em Tapes.

Quais as suas principais apostas para a evolução na comunicação do município?

Decidi também, nesta minha nova gestão, criar uma ferramenta para radicalizar a democracia e ampliar ainda mais a transparência do prefeito para os moradores e contribuintes. Criamos um programa de web TV com transmissão pelo facebook. Ali, respondemos a absolutamente todas as perguntas dos moradores. Tomando decisões em conjunto com a população, tudo isso ao vivo, por vídeo, com perguntas chegando na hora através dos comentários. Faço isso praticamente todos os dias, entre segunda e sexta-feira, aumentando ainda mais a transparência da administração. Conseguimos, assim, ampliar ainda mais o diálogo e solucionar as demandas e problemas do município. Aposto muito também na realização de eventos com Parceria Público-privada, assim conseguimos colocar na prática duas edições do Rodeio Crioulo de Tapes, no Parque José Cláudio Machado. Com uma bela parceria entre a Prefeitura de Tapes e a Comissão Organizadora do Rodeio, fornecemos toda a infraestrutura necessária para o evento, e a Comissão realizou as provas e shows. Também aplicamos o mesmo modelo para a realização da Primeira Maratona de Cor-



Foto: Chico Pinheiro/Revista Em Evidência

Prefeito Silvio pretende continuar priorizando as ações sociais em seu mandato

ridas, a Tapes Run. Criamos um roteiro em parceria com uma academia da cidade, a academia do Japur, e estamos atraindo centenas de corredores para este grande evento, criando a cultura do turismo esportivo na cidade, com plena interação entre os corredores e as belezas naturais da cidade, já que os atletas passam neste circuito pela beira da nossa lagoa e nossas praias. Realizamos quatro eventos de corrida com esta característica e retomamos com o turismo esportivo na cidade. Retomei também o Campeonato de Futebol de Areia, o Praiano e consegui embalar as noites de sábado dos moradores e turistas com um projeto chamado Tapes Verão Show, que leva bandas ao centro da cidade sempre aos sábados, espalhando cultura e interatividade.

Como você usa a tecnologia para táticas de evolução em sua nova gestão?

Vejo a tecnologia como uma grande aliada em minha gestão. Criei um grupo inteligente no WhatsApp para resolver os problemas estruturais da cidade de maneira inteligente e rápida. Neste grupo, reúno secretários, funcionários da prefeitura e responsáveis pela execução do serviço, trazendo maior agilidade no combate aos problemas estruturais da cidade. E, diariamente, tapamos buracos, trocamos lâmpadas, postes e limpamos terrenos. Tudo de maneira totalmente dinâmica. Basta enviar uma

foto com o endereço que os responsáveis pela manutenção já realizam o seu serviço. Conseguimos, assim, ter olhos espalhados por toda a cidade, afim de mantê-la em ordem.

Além de ser o prefeito reeleito de Tapes, o senhor também possui grande liderança em outras cidades da região. Como unir e fortalecer a região através de sua liderança?

Neste novo mandato, também me tornei o novo presidente da Associação dos Municípios da Costa Doce. Sendo assim, represento, penso e executo ações em parceria com os prefeitos de diversas cidades como Tapes, Amaral Ferrador, Arambaré, Barra do Ribeiro, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Chuvisca, Cristal, Dom Feliciano, Guaíba, Mariana Pimentel, Sentinela do Sul e Sertão Santana. Fomentar, fortalecer e desenvolver esta região é uma grande missão ao lado dos prefeitos. Viveremos um 2018 com grandes abalos na confiança política em função do desenvolvimento da Operação Lava-jato. É uma operação para que se limpe os corruptos da política, somente assim teremos novamente o respaldo da população e a retomada na confiança política como agente de transformação na sociedade. Que Deus ilumine o nosso novo mandato e os novos projetos que se desenham para os próximos três anos como prefeito de Tapes. ■

CÂMARA E EXECUTIVO PROMOVEM ATIVIDADES PARA MULHERES EM MARÇO

Atividades deste ano são uma parceria da Procuradoria Especial da Mulher da Câmara e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte

Cibele Carneiro | Edição: Carlos Scomazzon

A Câmara Municipal de Porto Alegre e o Executivo deram início, na manhã do dia 1º de março, às ações alusivas ao Dia Internacional da Mulher. Ao longo de todo o mês de março, serão realizadas palestras, seminários, exposições e atividades internas e externas à Câmara. As atividades são uma parceria da Procuradoria Especial da Mulher da Câmara e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte (SMDSE).

A procuradora especial da Mulher na Câmara, vereadora Comandante Nádia (PMDB), destacou durante a abertura do Mês da Mulher, no Plenário Ana Terra, que a Câmara tem a obrigação

de falar de pautas relevantes e propor políticas públicas para construir uma Porto Alegre mais humana e igualitária. “Estamos enfrentando o desafio de unir o Legislativo e o Executivo, procurando melhorias para as porto-alegrenses, especialmente as que são vítimas de violência. Precisamos nos despir das ideologias e promover ações conjuntas para melhorar as questões envolvendo a pauta feminina.”

A secretária de Desenvolvimento Social, Denise Russo, destacou que a parceria entre Executivo e Legislativo representa um avanço para a pauta da mulher e é o grande diferencial da programação deste ano. “Estamos mostrando que é possível trabalharmos juntos numa

pauta estendida de valorização das mulheres.” Disse que a intenção é fazer avançar as políticas públicas em áreas como educação, prevenção à violência e empreendedorismo feminino.

A procuradora-adjunta especial da Mulher e primeira vice-presidente da Câmara, vereadora Mônica Leal (PP), disse que o Mês da Mulher é um momento importante para tratar de pautas como: equiparação salarial entre gêneros; fim do machismo, da violência doméstica e do feminicídio; aumento da autoestima das meninas; implantação de creches para amparar e dar segurança às mães trabalhadoras, e ampliação da participação feminina na política.

Foto: Candace Bauer/CMFA



A secretária de Desenvolvimento Social, Denise Russo; a procuradora-adjunta especial da mulher e primeira vice-presidente da câmara, vereadora Mônica Leal, e a procuradora especial da mulher na câmara, vereadora Comandante Nádia

Agenda

Entre outras atividades, o destaque é a ação social de encerramento do Mês da Mulher, que ocorre no dia 29, das 10h às 13h, na Praça da Revolução Farroupilha. Organizado pela Procuradoria Especial da Mulher em parceria com a SMDSE e a Secretaria da Segurança Pública do Estado (SSP), haverá confecção de carteiras de trabalho, distribuição de camisinhas, aferição de pressão, Delegacia Móvel, patrulha Maria da Penha, Defensoria Pública, entre outras estruturas e atividades voltadas ao público feminino. ■

GILMAR SOSELLA: INFRAESTRUTURA E ELEIÇÕES

A incessante luta pelos municípios sem ligação asfáltica e as apostas para as próximas eleições

Maria Becchi

Sabemos que, durante seu mandato, o senhor atuou em várias frentes, mas, indubitavelmente, a sua luta pelos municípios sem acesso asfáltico foi a que mais se destacou. Conte-nos um pouco mais sobre este processo.

No início de 2007, quando assumimos o mandato, esta foi, sem dúvida, nossa bandeira prioritária. Na época, 124 municípios do Rio Grande do Sul não possuíam ligação asfáltica. Durante o período dos três mandatos, eu e meus colegas deputados conseguimos um grande avanço nesta área. A cada mandato, nós formávamos uma comissão especial em prol dos municípios sem acesso asfáltico. Essas comissões funcionavam sempre com 24 deputados, debruçados sobre o assunto, com a missão de buscar soluções para o tema: buscar recursos e alternativas para os projetos e cobrar as devidas medidas do DAER e demais órgãos responsáveis. Então, não só a criação de novos acessos asfálticos mas também as duplicações de trechos críticos e as restaurações, formaram as pautas dessas comissões. No início dos trabalhos da Comissão, no governo Yeda, em 2007, conseguimos R\$500 milhões das vendas de ações do Banrisul, resultando na criação de 19 novos acessos asfálticos. Já no governo Tarso, criamos, novamente, a comissão especial para tratar do assunto. Fomos até o Rio de Janeiro, à época com o presidente Luciano Coutinho; estivemos com Joaquim Levy, então Ministro da Fazenda, quando conseguimos ampliar a proposta de empréstimo de R\$500 para R\$600 mi-

lhões, graças ao trabalho feito pela Comissão. Esta verba possibilitou a realização de mais 24 obras. Atualmente, temos 24 obras em andamento e, até o final de 2018, devem restar apenas 50 municípios sem ligação asfáltica.

Ainda na área de infraestrutura, também coordeno a Frente Parlamentar em Defesa da Construção e Duplicação da RS-470, via de extrema importância para nosso desenvolvimento econômico, uma vez que liga a zona de produção ao porto de Rio Grande, além de ser uma alternativa de acesso ao estado de Santa Catarina.

Trabalhamos, também, ativamente nas restaurações de rodovias através do Crema, um programa de extrema importância, pois a empresa em questão, não só realiza a restauração, como fica responsável por manter e conservar a rodovia por cinco anos. A região de Passo Fundo, Caxias do Sul e do nordeste do Rio Grande do Sul, foram beneficiadas diretamente através deste sistema.

Também coordeno a Frente Parlamentar em Defesa da Duplicação da BR-386, que precisa, com base em estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental, urgentemente, ser duplicada no trecho entre Lajeado e Sarandi, e, posteriormente, até Iraí.

Para finalizar, quero deixar registrado a minha imensa preocupação com as intenções do governo federal de implantar pedágios no estado com concessões de 30 anos, e ainda possibilidade de

“

(...) minha meta sempre foi que todos os municípios do estado possuíssem ligação asfáltica, e pretendo realizar este sonho se assim Deus quiser e o eleitor permitir

Gilmar Sossella

Deputado estadual (PDT)

”

renovação por mais 30. Este, sem dúvida, é um retrocesso que não queremos para nós. Como defensor dos pequenos municípios, conheço muito bem as dificuldades dos pequenos produtores. Neste sentido, acredito que o pedágio é um dos maiores vilões. Durante meu mandato, fui, muitas vezes, orientado a concorrer ao cargo de deputado federal, mas minha meta sempre foi que todos os municípios do estado possuíssem ligação asfáltica, e pretendo realizar este sonho se assim Deus quiser e o eleitor



permitir. Quero ficar na Assembleia Legislativa e levar adiante esta luta.

Muitos colegas de seu partido afirmam que, desde a eleição do governador Collares, o PDT nunca esteve tão perto de eleger um governador. Até que ponto o senhor acredita no nome de Jairo Jorge?

Eu concordo com esta afirmação. Nós confiamos muito no nome de Jairo Jorge. Vale lembrar que, antes de as-

sumir a prefeitura de Canoas, ele foi Ministro da Educação, quando implantou toda a questão do ProUni às faculdades federais. Como prefeito de Canoas, fez com que a cidade ultrapassasse a de Caxias do Sul na arrecadação. Quando assumiu a prefeitura, a participação de Canoas no ICMS era de 3,9%. Atualmente, este número é de 7,09%. Isso significa que, de tudo que o estado arrecada, 7% vai para Canoas. Esta fomentação da economia se deu, principalmente, às facilidades que Jai-

ro proporcionou ao pequeno empreendedor, eliminando, por exemplo, a burocracia para se obter alvarás. Em apenas 48 horas era possível obter um alvará, na sala do empreendedor, na prefeitura de Canoas. Conseguiu aumentar em 104% a arrecadação do ISS, quando reduziu a tributação em um terço. Confio muito no nome de Jairo Jorge e também de Ciro Gomes, para fazermos a retomada das conquistas trabalhistas no estado e, quem sabe, também no país. ■





“BUSCAMOS MOSTRAR QUE É POSSÍVEL FAZER DIFERENTE, FAZER A COISA CERTA DA MANEIRA QUE A POPULAÇÃO ESPERA E MERECE”

Juarez Santinon, prefeito de Antônio Prado

Maria Becchi

CAPA

No ano de 2017, o município de Antônio Prado entrou em um seleto grupo de cidades brasileiras que aceitaram o desafio de participar do Programa Cidades Sustentáveis. O programa, elaborado pela ONU (Organização das Nações Unidas), aborda, através dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, o desenvolvimento consciente, garantindo que o crescimento e a modernização das cidades não esqueça as questões culturais, geográficas, além dos recursos naturais e financeiros disponíveis. Qual a importância do Programa Cidades Sustentáveis?

Programa Cidades Sustentáveis alia a ideia de mudança às oportunidades e experiências que já estão disponíveis para serem colocadas em prática na construção do novo paradigma de desenvolvimento e um novo conceito de administração pública. É necessário porque construiu-se um consenso mundial de que nosso modelo de desenvolvimento vem causando uma sistemática destruição dos recursos do planeta. É urgente porque a capacidade de governança e enfrentamento da crise socioambiental

planetária ainda não corresponde à velocidade do processo de destruição dos recursos naturais e das mudanças climáticas. Além disso, traz a eficiência e a organização da gestão privada para o poder público, onde, mesmo sendo recente sua adesão em nosso município, já nos proporcionou um melhor aproveitamento dos recursos e uma maior efetividade dos serviços internos da prefeitura. Vivemos um período em que a política está desacreditada pela população, e nós estamos buscando administrar de uma forma diferente, com muita transparência, gestão, sustentabilidade e principalmente responsabilidade. Buscamos mostrar que é possível fazer diferente, fazer a coisa certa da maneira que a população espera e merece, trabalhar junto da população com ações que venham para o benefício de todos.

O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

Os Objetivos e Metas de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são globais em sua natureza e universalmente

aplicáveis, levando em conta diferentes realidades nacionais, capacidades e níveis de desenvolvimento, bem como respeitando políticas e prioridades nacionais sem esquecer das peculiaridades e realidades locais. Os Objetivos são o resultado de um processo transparente, inclusivo e participativo com todas as partes interessadas. Representam um acordo sem precedentes em torno das prioridades de desenvolvimento sustentável entre lideranças dos 193 estados Membros da ONU. Os objetivos de desenvolvimento sustentável integram a Agenda 2030, ambiciosa e ousada para o desenvolvimento sustentável, que tem foco em seus três elementos interligados: crescimento econômico, inclusão social e meio ambiente. É uma importante ferramenta de trabalho à disposição dos gestores que têm uma visão de futuro diferenciada na condução da administração pública.

Qual é o objetivo do Plano de Metas?

O Plano de Metas trata de um alinhamento das atividades da admi-

Foto: ASCOM/Piratini



Piratini: Com o governador do estado, José Ivo Sartori, prefeito Juarez busca recursos para Antônio Prado



Em Sintonia: Com o vice-prefeito, Carlos de Nardi, um dos seus principais aliados na gestão do município

nistração aos interesses da comunidade e os recursos disponíveis. A sua elaboração leva em conta o plano de governo apresentado na campanha eleitoral, as reais necessidades da população alinhados aos eixos e aos indicadores oferecidos pelo programa. Um diferencial de Antônio Prado quanto à adesão ao Programa Cidades Sustentáveis é que, com a assinatura da Carta Compromisso, e a elaboração e apresentação do nosso Plano de Metas, nos colocou como pioneiros em âmbito estadual juntamente com a capital Porto Alegre quanto à elaboração e apresentação dessa bela ferramenta de trabalho.

Assim, Antônio Prado sai na frente, tanto no que se refere à organização



Antônio Prado: cidade participante do Programa Cidades Sustentáveis, da ONU

CAPA

interna e efetividade das ações desenvolvidas na prefeitura, bem como na busca de recursos destinados aos municípios participantes do programa. Outro importante diferencial é a questão dos servidores efetivos, que estão sendo capacitados e assumindo cargos estratégicos de chefia na administração, para que o programa tenha continuidade muito além de nossa gestão, garantindo um futuro de sucesso para a nossa cidade.

O município de Antônio Prado possui o plano de metas elaborado de acordo com os objetivos de desenvolvimento sustentável e em consonância com o plano plurianual e plano de governo gestão 2017-2020. Estes foram elaborados com embasamento teórico e conceitual sobre as mais diversas áreas da gestão e seu impacto no desenvolvimento sustentável, relacionando os ODS com os quais o eixo dialoga e contextualizando-os no âmbito da esfera municipal de governos, listando os indicadores e as metas a serem atingidas.

Quais os benefícios do Programa para o município?

O Programa Cidades Sustentáveis traz um novo conceito de gestão para a administração pública: através do plano de metas estabelecido, agrega eficiência e organização para o melhor aproveitamento dos servidores e dos recursos públicos. O Programa também é um importante diferencial quanto à busca dos recursos federais. Estes, cada vez mais escassos, acabam por deixar os prefeitos sufocados por suas obrigações e pelo alto custo da máquina pública. Cumprindo metas e mostrando organização, a administração mostra que está apta a receber os recursos para investir de forma consciente e responsável, além de trazer uma nova perspectiva, otimista de que podemos, sim, melhorar a qualidade de vida das pessoas em nossas cidades.

A parceria entre as cidades também deve ser uma ferramenta para o me-



lhor desenvolvimento das ações públicas. Devemos buscar exemplos que dão certo para resolver antigos problemas. O municipalismo nos tornará mais forte para criar um cenário de desenvolvimento em nossas cidades, nossos estados e país.

Como o município de Antônio Prado pode explorar seus aspectos históricos economicamente?

Considerada a cidade mais italiana do Brasil, Antônio Prado possui um rico patrimônio histórico e artístico constituído por casas de madeiras e alvenaria construídas pelos imigrantes italianos no final do século XIX e início do século XX. Tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1989, as edificações estão espalhadas pelas principais ruas do centro. O acervo arquitetônico em área urbana é o maior quando se refere à imigração italiana no Brasil. Além das casas, também herdamos a cultura dos imigrantes por meio da gastronomia e do dialeto vêneto.

Antônio Prado é uma cidade privilegiada por contar com todo esse acervo histórico material e principalmente imaterial, e isso forma a identidade da cidade e o modo de agir do povo pradenense. Economicamente, isso pode e deve ser muito bem explorado, pois Antônio Prado pode servir

como um ponto de fuga para aqueles que passam seus dias sob o estresse das grandes cidades e procuram um lugar tranquilo com belas paisagens e culinária de alto padrão para que possam descansar. Vemos algumas cidades com as mesmas peculiaridades, porém poucas delas aliam o seu patrimônio histórico com as belezas naturais que temos por aqui. Vivemos em uma região privilegiada, um dos principais centros econômicos da região, e, com a infraestrutura necessária e os investimentos certos, Antônio Prado poderá se destacar muito como atrativo turístico.

Qual o papel do poder público nesse desenvolvimento?

O Poder Público deve andar lado a lado com a iniciativa privada para facilitar o investimento de recursos em nosso município. Devemos também desenvolver nossas ações garantindo que elas sejam sustentáveis; sempre pensar nas consequências que cada ação irá refletir no futuro e a nossa forma de administrar vem ao encontro disso, buscamos desenvolvimento e efetividade nas ações públicas respeitando as particularidades e a história da nossa bela cidade. Acreditamos que Antônio Prado tem muito potencial, principalmente pelas virtudes de nosso povo determinado e trabalhador, e isso nos ajudará a alcançarmos os objetivos desejados. ■

CONSÓRCIO FAMURS



União gera resultado

O Consórcio Famurs propicia, aos prefeitos gaúchos, a possibilidade de gerar economia, ganhos em escala e benefícios para as prefeituras, através da compra coletiva de bens e serviços.

Rua Marcílio Dias, 574
Menino Deus - Porto Alegre/RS
CEP: 90130-000
(51) 3230-3100
famurs.com.br





Carlos de Nardi

Vice-prefeito de Antônio Prado (PMDB)

A IMPORTÂNCIA DO SERVIDOR PÚBLICO COMO AGENTE TRANSFORMADOR

A pesar das afirmativas contrárias, creio, pessoalmente, que nossa política está finalmente amadurecendo. As prisões recentes de pessoas abastadas e de políticos de renome podem nos conceder o tamanho de tal transformação. Dados os créditos devidos aos servidores da Polícia Federal e do Ministério Público, é possível mensurar a importância destes ao desenvolvimento político e, por consequência, econômico, do nosso país.

O mal maior que assola a nossa nação é a corrupção. Ela existe em todas as esferas sociais, mas é no setor público que mais causa estrago. Não há como reverter uma sociedade caótica sem a mudança de postura na conduta de cada indivíduo. E para isso acontecer, é necessário que saibamos separar o joio do trigo. Por isso torna-se indispensável a punição daqueles que, em prol de seus interesses pessoais, interferem no bem estar do coletivo.

Além do sistema financeiro, minha vida foi direcionada à administração de empresas, e como qualquer profissional oriundo destas áreas, sempre me pego traçando um paralelo com a forma de administrar no meio público. Na verdade, existem mais semelhanças que diferenças, e, humildemente, acredito que meu conhecimento técnico em gestão têm sido bem útil na administração da cidade que tanto amo.

Logo que tomamos posse, fiz questão de assumir a secretaria da administração e gostaria de avisar de antemão que não ganhei um centavo a mais por isso, minha decisão baseou-se apenas na reflexão de como eu poderia ser mais útil. Imediatamente encontrei todo o apoio de nosso prefeito, e sua forma responsável de gerir uma cidade despertou-me identificação e empatia.

Antônio Prado tem se destacado na manutenção da alta qualidade de vida que possui, e os moradores daqui sabem o quanto podem contar com o amparo e o incentivo de nossa administração para concretizar suas aspirações. Este é o principal papel de uma prefeitura, que, por não ser uma empresa, encontra, na felicidade de seus cidadãos, o seu maior lucro, sua razão de existir. Proporcionar bem estar através de uma postura servil é, sem dúvida, a maior transformação que um agente público pode realizar. Tal postura está muito mais condicionada ao progresso de sua cidade, seu estado e seu país do que ele possa imaginar.

Neste meu curto espaço de tempo na política, pude perceber o quanto é importante numa gestão pública o papel de cada servidor, independente de sua função. Incentivar sua proatividade bem como conscientizá-lo de tal importância é obrigação primeira de todo prefeito, secretário ou presidente de câmara. Fica a dica!

50 MOTO

ENCONTRO DE CANDIOTA

DE 16 A 18 DE MARÇO

PRACA DE DARIO LASSANCE
BANDA KID CEGONHA

CANDIOTA-RS

PRACA DE ALIMENTAÇÃO

- JANTA SÁBADO E CAFÉ DA MANHÃ DE DOMINGO
INCLUSO NO VALOR DA INSCRIÇÃO

- TROFÉU PARA OS MOTOGRUPOS

REALIZAÇÃO



GOVERNO MUNICIPAL
PREFEITURA DE CANDIOTA
construindo pontes



CULTURA
esporte e juventude



Dinheiro Verde:

Uma oportunidade de arrecadação e desenvolvimento para estados e municípios

Em outubro deste ano foi sancionada a Lei Federal 13.493, que cria o PIV – Produto Interno Verde, que visa contabilizar as riquezas ambientais do Brasil, como já ocorre em alguns países desenvolvidos. Tal iniciativa reforça a necessidade dos entes públicos de reconhecerem mecanismos capazes de realizar a mensuração do ativo florestal, um bem intangível, incorpóreo, transacionável.

Há dez anos, ou seja, muito antes da Lei Federal, uma iniciativa da sociedade civil brasileira organizada, chamada Brasil Mata Viva – que não contou com o envolvimento ou o apoio do poder público (e apesar dele), atenta a esta necessidade de contabilização da riqueza gerada a partir do patrimônio ambiental, criou um novo modelo de organização econômica, capaz de gerar significativas riquezas e desenvolvimento social, proporcionando o crescimento econômico dos municípios, estados e,

conseqüentemente, do País.

Em 2017, o modelo do Brasil Mata Viva, que já vinha atuando com sucesso na esfera privada, passou a atuar junto aos entes sub-nacionais (estados e municípios) e conseguiu atribuir valores monetários ao serviço de preservação do patrimônio natural, inclusive das áreas públicas, como parques e unidades de conservação que, até então, eram tratadas como custo pelos municípios e estados. E o valor da riqueza gerada é bem significativo.

Uma das atratividades para os entes públicos é a capacidade que o modelo possui de gerar valor às unidades de conservação públicas e de aumentar a arrecadação, devido aos impostos inerentes à comercialização do ativo de conservação florestal. Segundo Wilson Tomanik, diretor do Brasil Mata Viva, “apenas as unidades de conservação públicas estaduais poderão gerar mais de R\$ 300 bilhões anuais, ocasionado num aumento de arrecadação de mais de R\$ 78 bilhões por ano (somando-se os impostos municipais, estaduais e federal).”

O estado de Goiás, pioneiro em instituir o modelo, o qual denominou de “Programa Tesouro Verde”, vai gerar 16 milhões de Créditos de Floresta

Contatos

Vitório Francisco Rizoto, CEO da VFR, no e-mail vitorio@vfrnepar.com.br ou Dalvi Soares de Freitas ex-prefeito de Dom Feliciano e Consultor da Foccus Consultoria, no e-mail foccusconsultoriaeassessoria@gmail.com

anualmente, o que significa, em valor de face, cerca de R\$ 1,2 Bilhão ao ano. Esse recurso será incorporado ao patrimônio público, transformando os bens proporcionados pela floresta nativa em recursos financeiros. O modelo visa estimular a expansão da base econômica em consonância com a dinâmica da economia verde.

Vários municípios e estados estão aderindo com muita velocidade ao modelo. Além de Goiás, que foi pioneiro, o estado do Piauí já regulamentou o Programa Tesouro Verde. Entre os municípios, seis já regulamentaram, entre eles Goiânia e Barretos (SP). Segundo Tomanik, "existem conversas avançadas e promissoras com vários outros estados, como São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Amapá, Maranhão e com mais de 150 municípios, incluindo várias capitais."

Pelas estimativas apresentadas, se o estado do Rio Grande do Sul contabilizar os ativos gerados nos seus parques estaduais, terá R\$ 3 bilhões a mais no seu PIB anualmente e, ao regulamentar a demanda através do Programa Tesouro Verde, proporcionará uma movimentação financeira no estado de aproximadamente R\$ 9 bilhões. Com relação à capital gaúcha, os números também impressionam, serão R\$ 57 milhões em ativos florestais e uma

movimentação de R\$ 1 bilhão.

Se a agricultura brasileira, há décadas, tem se mostrado o oásis de prosperidade em meio às tantas crises locais e mundiais, chegou à vez do Patrimônio Ambiental Brasileiro colocar o País em destaque o cenário mundial. Ainda mais relevante é destacarmos que o modelo Brasil Mata Viva surgiu sem a participação de governos e que, apenas após a implantação do modelo via iniciativa privada, é que os entes públicos começaram a aderir, por uma necessidade econômica, que se sobressaiu aos interesses político-partidários.

O modelo está disponível a todos os gestores públicos brasileiros, sem custo ou contrapartida - que não a de regulamentar. Prefeitos e Governadores atentos devem buscar iniciativas como essa para gerar novas e significativas riquezas, atrelando o benefício ambiental a um ciclo completo de desenvolvimento sustentável, que protege a vida e gera novas riquezas para a região onde os projetos de geração estão localizados.

A VFR Negócios e Participações e a Foccus Consultoria e Assessoria representam a Brasil Mata Viva no Rio Grande do Sul e Santa Catarina para implantação junto aos entes Públicos e organizações privadas.



CRÉDITO
floresta

IMZOLET É DESTAQUE NA INDÚSTRIA SERRANA

Fundada por Ademar, a empresa gaúcha é fornecedora de equipamentos especializados para vários estados do Brasil, além de atuar na exportação

Paulo Batimanza

Quais as principais atividades da empresa?

A empresa IMZolet Máquinas e Equipamentos está há quase 11 anos no mercado, trabalhando na fabricação de suas máquinas beneficiadoras de frutas, além de fornecer a assistência técnica incomparável para satisfazer as necessidades de pequenos e grandes produtores.

Como foi que tudo começou?

A empresa surgiu quando eu ainda trabalhava com

minha família na agricultura e percebi que havia a necessidade de um beneficiamento e da classificação das frutas para atingir um melhor preço na venda. Assim, no porão de nossa casa, surgiram os primeiros equipamentos para classificação de frutas por tamanho.

Atualmente, a empresa conta com maquinário e mão-de-obra qualificada para fabricar equipamentos de alta qualidade, enquadráveis nos mais diversos tipos de financiamento agrícolas. A gama de produtos vai desde equipamentos de transporte de frutas, lavagem, polimento, classificação por peso ou por tamanho para os mais diversos tamanhos e tipos de frutas, tais como maçã, pêssego, caqui, atemóia,

Visionário:

Ademar Zolet começou sua empresa no porão de casa e hoje atende a vários estados no país, além de atuar na exportação de seus produtos

mamão, abacate, manga, laranja, limão, e atualmente lançando uma linha de equipamentos destinados ao processamento de cebolas.

O processamento vai desde a chegada do fruto no bins ou na caixa, que pode ser descarregado na máquina através de um virador, também conhecido como tombador. Posteriormente as frutas são transportadas através de esteiras para o processo de lavagem, polimento e secagem. Também contamos com aplicadores de cera, caso haja essa necessidade. Após, as frutas são conduzidas ao classificador, onde serão distribuídas conforme o seu peso ou tamanho para serem embaladas em caixas que podem chegar através de uma transportadora aérea.

A IMZolet é uma empresa familiar. Quais membros trabalham na empresa? Em sua opinião, qual a importância da participação da família na área profissional de sua vida?

Atualmente, toda a minha família está envolvida na empresa: minha esposa e meus três filhos. Acredito que o com-

prometimento e união de nossa família ajudou muito a tomada de decisão para empresa a chegar ao nível que nos encontramos hoje, e sou muito grato por isso.

Como o senhor analisa a realidade da indústria gaúcha? De que forma o setor público poderia apoiar mais?

Os últimos anos têm sido bem complicados para o cenário econômico e político de nosso país num geral, mas acredito que a indústria gaúcha se manteve com certo grau de estabilidade e principalmente de esperança, pois apesar do momento não ser o mais propício, muitos empresários seguiram investido em seus negócios e projetos, e foi isso que manteve a economia.

A sua empresa tem clientes em outros estados ou países? Como isso foi possível?

Possuímos clientes em muitas cidades da região sudeste, e também em diversos estados do Brasil e isso foi possível graças a qualidade de nosso produto, pois nossa principal propaganda é a satisfação do cliente que adquire nossos equipamentos, levando a informa-

ção até outros produtores que se interessam e entram em contato conosco. Atualmente contamos também com uma empresa da Nova Zelândia com filial no Uruguai, que tem nos rendido bons resultados.

Qual suas principais ações de marketing?

Como mencionei, nossa maior propaganda é o boca-a-boca, pois acredito que a propaganda de um vizinho ou amigo é muito mais influenciadora e transmite mais confiança do que uma propaganda em mídia social, por exemplo, que por vezes acaba sendo uma fonte tendenciosa. Então quando você tem interesse em adquirir o produto e o mesmo é recomendado por alguém de sua confiança, isso acelera bastante o processo aquisitivo. Nosso site também conta com vídeos e fotos dos produtos e tem rendido bons resultados.

Por que o senhor escolheu Antônio Prado para estabelecer sua empresa?

Antônio Prado é minha cidade natal e está próxima do polo metal-mecânico de Caxias do Sul. Como a entrega de nossos equipamentos é feita por nossa conta, também há uma certa facilidade de escoamento dos produtos que vão para outros estados.

Fotos: Chico Pinheiro/Revista Em Evidência



Empresa familiar:
Ademar e Renan Zolet

Para mais informações
acesse o site
imzolet.com.br

VINÍCOLA PRADENSE, UM CASE DE SUCESSO

Durante a produção desta edição, nossa equipe visitou vários expoentes do município de Antônio Prado. Dentre estes, está o caso da família Verza. Confira, abaixo, a entrevista concedida pelo diretor-presidente, Eloi Verza

Paulo Batimanza

A Vinícola é uma empresa de cunho familiar, uma vez que vocês são sócios e casados. Conte-nos como tudo isso começou e quais são os principais parceiros da empresa.

A empresa começou pequena, em 2007, com fretes da maçã tipo indústria até as empresas de suco. Vendo a necessidade dos produtores em colocar a maçã o ano inteiro na indústria, percebi-se a oportunidade de negócio. Ampliando essa visão, iniciamos com o processamento da maçã para a venda do fermentado. Assim, foi alugado um espaço com tanques para capacidade máxima de 1.000.000 de litros de fermentado. Iniciamos a empresa, eu, minha esposa, Angélica, e mais dois funcionários, sendo um deles meu filho, Renan, e mais dois motoristas. No primeiro ano, ficamos com 1.000.000 de litros de fermentado estocados, sem venda, e nossos primeiros clientes foram a empresa Bebidas Koller e a Indústria de Vinagres Prinz, onde vendemos todo nosso produto em estoque.

Com o passar do tempo, os negócios foram melhorando, a carteira de clientes foi aumentando e tivemos como principais parceiros a CRS Brands e Castelo Alimentos. Fomos beneficiados com a doação de um terreno da prefeitura para a construção da sede nova, com mais tecnologias e capacidade de estoque maior, melhorando também a qualidade do produto. Foram inúmeras as dificuldades nessa nova fase, desde a chegada da

energia elétrica até as questões de licenciamento ambiental, onde demoramos mais de três anos para conseguir trabalhar nessa nova sede. Com esta dificuldade, houve a necessidade de buscar um investidor. Os novos sócios, Antônio Camana e Roseni Nogueira da Motta, atualmente, formam a sociedade juntamente conosco.

“

Foram inúmeras as dificuldades nessa nova fase, desde a chegada da energia elétrica até as questões de licenciamento ambiental, onde demoramos mais de três anos para conseguir trabalhar nessa nova sede

Eloi Verza

diretor-presidente da Vinícola Pradense

”

Quais as principais atividades da empresa, os clientes alvo e os objetivos para este ano?

As principais atividades da empresa são fermentado de maçã e suco integral de maçã.



Recentemente, fechamos contrato com a empresa Diageo Brasil Ltda., que possui matriz no Reino Unido. Nosso maior objetivo é ser referência em qualidade e produtividade para, assim, atender as mais diversas necessidades dos nossos clientes atuais e futuros.



Tipo exportação: Recentemente, a Vinícola fechou contrato com a empresa Diageo Brasil Ltda., que possui matriz no Reino Unido

Por que a empresa escolheu o município de Antônio Prado e quais as vantagens desta escolha?

Escolhemos Antônio Prado por ser a cidade em que residimos desde o começo e também por estarmos no centro do polo comercial da maçã.

Como é o processo de produção e como é feito o controle de qualidade?

O processo do fermentado de maçã inicia com os produtores, na escolha das melhores maçãs da região. Após, estas são encaminhadas à Vinícola e passam por várias etapas, como seleção, lava-

gem, etc. Após o processo da fermentação, o produto ainda é filtrado em equipamentos modernos com membranas de micro e ultrafiltração e estocados em tanques de inox até a sua distribuição a granel no mercado nacional e internacional. O controle de qualidade é rigoroso. Contamos com uma equipe



O casal, Angélica e Eloi Verza, sócios da Vinícola Pradense

técnica e funcionários capacitados para isso. Temos profissionais atuando diariamente na administração, laboratório de qualidade, análise ambiental, vinagreiros, serviços gerais, entre outros profissionais que apoiam a empresa nos mais diversos segmentos de trabalho.

Há quantos anos a empresa atua no mercado e como anda o projeto de ampliação da mesma?

A Vinícola Pradense atua no mercado de fermentado de maçã e suco integral há 10 anos, sendo líder em vendas no estado do RS. Projetamos expandir cada vez mais nossos negó-

“

Nosso maior objetivo é ser referência em qualidade e produtividade

Eloi Verza
diretor-presidente da Vinícola Pradense

”

cios para exportação dos produtos, queremos levar nossa qualidade para todos os cantos do mundo.

Qual o diferencial da empresa e porque os clientes devem optar pela Vinícola Pradense?

Nosso diferencial é a qualidade dos nossos produtos. Usamos tecnologias de ultra e microfiltração em nossos processos, atendendo sempre às necessidades de cada cliente.

Nossa missão é desenvolver, produzir e comercializar um produto de qualidade, superando sempre as expectativas do mercado, fazendo com que a marca Vinícola Pradense seja respeitada pela qualidade dos seus produtos e serviços. ■

COMPROMETIMENTO E EXPERIÊNCIA EM GESTÃO DE SAÚDE

Otimizamos os processos gerenciais para dar às instituições a rapidez e intensidade que o atendimento de saúde exige.



COOPRADO APOSTA NO FORNECIMENTO DE SUCO DE UVA PARA MERENDA ESCOLAR

A Cooperativa Agroindustrial Pradense, localizada no município de Antônio Prado, na Serra Gaúcha, atua no mercado de vinhos e sucos desde 1975. Apesar de sua história iniciar um ano antes, em 1974, com a união 264 produtores, a instituição conta com um quadro associativo de 1,3 mil associados. Em torno de 400 entregam parte da produção de uva para ser beneficiada e comercializada pela cooperativa. Comandada pelo associado e técnico em agropecuária, Sadi Macagnan, que atuou como colaborador por 16 anos e há cinco a preside, a Cooprado é uma das poucas cooperativas da agricultura familiar do Estado que atua no mercado como fornecedora de suco de uva para a merenda escolar. Veja a seguir entrevista com o presidente Sadi Macagnan falando um pouco da história da instituição e a atuação da Cooperativa no mercado de sucos

Marilita Calgaro

Como surgiu a Cooperativa Agroindustrial Pradense?

Na década de 70, os produtores da região cultivavam trigo, a produção era entregue no moinho local. A empresa exigia que o grão estivesse seco, mas, muitas vezes, apresentava umidade nos grãos e o produtor era forçado a espalhar o produto nas calçadas da Praça Garibaldi, no centro da cidade, para secar ou retornar com a carga de grãos para casa, o que era muito difícil, pois o transporte era feito por carroças puxadas por animais. Os padres da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na época Pe. João Schio e Pe. Leonel Pergher, vendo tanto sofrimento dos agricultores, passaram a mobilizá-los através de reuniões de conscientização sobre os benefícios da cooperação. Foi então que 264 produtores, no dia 20 de janeiro de 1974, formaram e fundaram a Cooperativa Agropecuária Pradense.

Como a cooperativa resolveu o problema dos produtores de trigo?

Foi investido em um secador de grãos. Foi construído através de financiamento e com a ajuda dos próprios produtores associados. Com o secador e o armazém graneleiro em operação, a cooperativa recebia o trigo, secava e depois vendia para o moinho.

Como ela passou a atuar no setor vinícola?

Novamente, ela supriu uma necessidade dos produtores da região. Em 1975, houve uma super safra de uva, boa parte da produção ficaria nos parreirais. Eram em torno de 1,4 milhões de quilos de uva. A direção da época se mobilizou e alugou a antiga Cantina Césa, a qual estava desativada. Foram feitas as adequações necessárias para o recebimento daquele volume de uva. No mesmo ano, iniciaram a construção da cantina da cooperativa com os primeiros tanques para, já no ano seguinte, receber a segunda safra, mas dentro do parque industrial onde, hoje, a Vinícola Primo Fior realiza suas operações.

Além dos setores do grão e derivados de uva, a Cooprado atua no setor do leite, loja agropecuária e na estocagem, beneficiamento e comercialização de frutas. Qual deles é a principal fonte de recursos?

O setor vitivinícola representa, sozinho, 50% do volume de negócios, seguido pela loja com 30% e o restante com o leite, frutas e o setor de grãos. Estamos investindo, atualmente, no fornecimento de sucos para merenda escolar, atendendo escolas do centro do país e aqui do estado. Através da lei que incentiva e permite fornecer utilizando as DAPs (Declarações de Aptidão ao Pronaf) dos produtores familiares, conseguimos participar nas chamadas públicas e assim agregamos valor maior ao nosso suco. É importante ressaltar que através de parceria com outras empresas, estamos dando um passo muito importante através da intercooperação de quatro cooperativas; unidas, estamos construindo uma concentradora de sucos, através da Central das Cooperativas da



Suco de uva na rede escolar: segundo o presidente, Sadi Macagnan, a previsão é de que, em breve, a cooperativa forneça para mais de 50 municípios no estado

Serra Gaúcha (CENECOOP Serra). Essa união vem beneficiando os associados também na compra conjunta de insumos para a produção com a participação de mais uma Cooperativa parceira.

Muito se fala sobre as grandes conquistas estruturais no setor vitivinícola. Como o senhor vê esse mercado?

O setor de derivados de uva fez as famílias prosperarem e foi o que manteve o nosso produtor rural. A cooperativa tem muito chão pela frente. Atualmente, a nossa principal venda são os vinhos a granel, produto que não agrega valor. Crescemos muito no volume de captação de matéria-prima, mas o engarrafado para o varejo não cresceu no mesmo ritmo. Mais do que nunca, a cooperativa precisa buscar alternativas que agre-

guem valor ao seu produto e ter geração de caixa. Precisamos investir mais na modernização do Parque Fabril e desenvolver novos produtos, e assim poderemos colocar mais volume e qualidade no mercado.

E o mercado do Suco de Uva e merenda escolar?

Estamos no mercado do suco de uva a mais de cinco anos. Oferecemos sucos em embalagens de 500ML, de 1,5L e de 3L em Bag in Box. Visando o futuro, estamos desenvolvendo outras embalagens mais econômicas e práticas que garantam a qualidade do produto.

Como está a atuação da Cooprado no fornecimento de suco para a merenda escolar?

A cada ano vem crescendo, mas tem muito para ser explorado e temos previsão de atender 50 municípios. Para isso, mantemos um trabalho de divulgação junto a profissionais da nutrição para mostrar as vantagens do suco, suas propriedades e ofertamos degustação nas escolas. É um trabalho demorado, pois o país é diversificado, com muitos tipos de sucos e a concorrência é grande, mas está dando bom resultado. Podemos dizer que a aceitação é boa, tanto para o suco de uva integral, como o suco misto de maçã com uva.

Para mais informações
acesse o site
cooperativapradense.com.br ■

CICLO DE PRODUÇÃO DO SUCO DE UVA

Considerado o carro chefe dos produtos da Cooprado (Cooperativa Agroindustrial Pradense), o Suco de Uva Primo Fior tem beneficiado milhares de pessoas. São famílias de pequenos agricultores, produtores, distribuidores e crianças da rede escolar que fazem parte do ciclo de produção. Confira abaixo as principais etapas deste processo

Marilita Calgaro

O suco de uva é considerado uma bebida distinta, tanto sob o aspecto energético quanto nutricional e terapêutico. Segundo o estudo da Embrapa, “trata-se de uma bebida de gosto doce e ácido ao mesmo tempo, com baixo teor em lipídios, proteínas e cloreto de sódio. No entanto, possui quantidade elevada de açúcares, ácidos orgânicos e sais minerais. Além disso, contém vitaminas e é de fácil digestibilidade, sendo todos os seus constituintes facilmente assimiláveis pelo organismo humano.” Para produzir os sucos de uva tinto e suco de uva branco, ambos integrais, e o suco misto de uva e maçã, e adequar os produtos aos gostos do consumidor, em 2014 e 2015, a Cooprado investiu mais de R\$ 2 milhões na modernização dos processos de industrialização, com aquisição de uma nova caldeira, um sistema de Termo Tratamento Tubular, um mosto separador, uma centrifuga-decanter e um sistema de resfriamento de líquidos, para obter melhor qualidade cromática no suco de uva. Conheça o ciclo de produção do suco de uva adotado pela Vinícola Primo Fior da Cooperativa Agroindustrial Pradense.

A escolha da cultivar

Para elaboração do suco de uva tinto integral são usadas as cultivares de Uvas Isabel e Bôrdó, enquanto que o suco de uva branco integral, a cultivar usada é a Niágara. Geralmente, o teor de açúcar do mosto varia de 13 °Brix a 16 °Brix. Para o suco misto de uva e maçã, é composto por 50% de suco tinto e 50% de suco de maçã. O suco de maçã é adquirido de empresa terceirizada.



COLHEITA E RECEBIMENTO DA UVA

A Cooprado, através da Vinícola Primo Fior, recebe em torno de 10 milhões de quilos de uva. É a produção de cerca de quatrocentos produtores associados. A colheita das uvas ocorre nos meses de janeiro a março de cada ano. Período em que a empresa recebe a matéria-prima para a produção do suco. A colheita das uvas é feita manualmente e o transporte é a granel em veículos próprios dos produtores, sendo as uvas acondicionadas em lonas atóxicas, o que evita a contaminação. Na vinícola, as uvas são pesadas e tem a medição de grau babo para definir a sua destinação, ou seja, se irá para produção de suco ou vinho. Com uma máquina desengaçadeira-esmagadeira é realizada a separação da ráquis é feito o esmagamento de uva.

O processo de termo-tratamento aquece a uva a uma temperatura de 70°C para liberação da cor. Para isso, conta com caldeira para geração de vapor intercambiado. Em seguida, a uva é resfriada a 55°C para não ter gosto de cozida e nem alteração de sabor. Após,



Fotos: Marília Calgarov



a uva passa para os tanques de enzimação, permanecendo por uma hora sendo agitado. Posteriormente é bombeada em contra fluxo passando pelo trocador com água gelada para chegar a uma temperatura de 25°C. É nesta fase que é feita a separação do líquido da semente, da polpa e da casca no equipamento chamado mosto-separador. Depois o líquido é conduzido para separação mais fina na centrifuga-decanteder, que decanteia com força da gravidade as partículas insolúveis (borra) que serão descartadas e o líquido limpo é destinado para suco ou para vinho conforme a demanda.

ENGARRAFAMENTO

Por não possuir máquina para engarrafamento de suco, a Cooprado terceiriza o serviço com a Indústria de Sucos Hugo Pietro. São oferecidos ao mercado suco de uva integral tinto e branco em garrafas de 1,5L e 500ML, sendo que o tinto também é vendido em embalagem bag in box de 3L. O suco misto é apresentado em embalagens de 1,5L e bag in box de 3L, disponíveis para compra pelo (54) 3293 1309 ou adega@cooprado.com.br. ■

COTIPORÃ SUPERA CRISE COM TRABALHO

Pavimentação da Rua Bento Gonçalves é destaque pela sua magnitude e valor, estimado em 12 milhões de reais

Maria Becchi

Desde sua emancipação política, a população cotiporanense sonha com a pavimentação asfáltica da estrada Bento Gonçalves, a qual une o município de Cotiporã a cidade de Bento Gonçalves. Desde o ano de 2013, a pavimentação da via foi eleita pela população como a principal demanda para o desenvolvimento de Cotiporã, sendo necessários esforços e muita

criatividade para poder dar início a maior obra já realizada no município, a qual estima um investimento total superior a 12 milhões de reais.

Para poder aplicar os recursos captados, estes provenientes dos cofres públicos municipais, emendas parlamentares através do Ministério das Cidades, Ministério do Turismo e do PIMES/Badesul, foi necessário urbanizar

5,8 Km da via, transformando-a em Rua Bento Gonçalves (considera-se rua o trajeto até a Comunidade de Nossa Senhora do Rosário).

Atualmente, aproximadamente 5 km já estão pavimentados e mais três trechos seguem com intensas obras que antecedem a colocação da camada asfáltica, sendo dois destes entre o Belvedere e a Usina Hidrelétrica 14 de Julho e um trecho próximo a Comunidade de Nossa Senhora do Rosário. Estima-se um investimento superior a 12 milhões de reais para realização da obra.

Para o Prefeito José Carlos Breda, planejamento, criatividade e persistência são fundamentais para poder enfrentar os períodos de dificuldade e realizar as obras esperadas pela população: “Os cotiporanenses sonham com essa obra desde sua emancipação em 1982 e é nosso dever, como administradores públicos, encontrar alternativas e trabalhar em benefício do município.” Além disso, Breda afirma que a Rua Bento Gonçalves já é considerada a melhor opção para transportadoras, caminhoneiros, viajantes e turistas, os quais procuram a Prefeitura de Cotiporã para reconhecer e

Fotos: ASCOM/PVC



Desde o ano de 2013, a pavimentação da via foi eleita pela população como a principal demanda para o desenvolvimento de Cotiporã



Atualmente, aproximadamente 5 km já estão pavimentados e mais três trechos seguem com intensas obras

“

Os cotiporanenses sonham com essa obra desde sua emancipação em 1982 e é nosso dever, como administradores públicos, encontrar alternativas e trabalhar em benefício do município

José Carlos Breda

Prefeito de Cotiporã (PP)

”

incentivar o desenvolvimento da obra já que o município está executando serviços que o Estado, na situação atual, não consegue. Além disso, a pavimentação da via torna-se um prolongamento da ERS 359 e alternativa da BR 470 entre Veranópolis e região a Bento Gonçalves.

Os trabalhos para pavimentação da via ganham cada vez mais destaque pela sua importância e magnitude, tendo em vista os altos valores investidos e o reconhecido trabalho de gestão no município de Cotiporã, o qual possibilita o desenvolvimento da obra em tempos de crise sem comprometer os demais setores. No ano de 2017, Cotiporã encerrou o ano com superávit de 1,8 milhões e mais de 4 milhões de reais em caixa. ■



AGUINALDO CAETANO MARTINS

Ex-prefeito, que comanda formação política sindical, defende intensa renovação política

José Antônio Conti

O Serventuário da Justiça Estadual, Aguinaldo Caetano Martins, é missionário nascido em São Luiz Gonzaga. Em 1999, foi empossado oficial ajudante do Tribunal de Justiça do Estado, sendo nomeado em Ijuí, o que não impediu que realizasse o sonho de ser prefeito de São Luiz Gonzaga, sua terra natal, tendo sido eleito em 2004.

Atualmente, Aguinaldo Martins reside em Porto Alegre, onde atua no Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário RS (SINDJUS), que possui mais de quatro mil associados. Aos

50 anos, o sindicalista foi guindado ao cargo de Diretor de Política e Formação Sindical.

Embate entre capital e trabalho

O diretor vê sua atuação na formação sindical como uma perspectiva positiva de criação de novas lideranças e preparação das atuais, inclusive para o mundo político que necessita cada vez mais de renovação. Aguinaldo tem se destacado pela sua sobriedade e lucidez no desempenho de seu mandato, num momento de grandes conturbações políticas e embates acirrados entre o trabalho e o capital.

A grande questão por ele levantada diz respeito ao tamanho ideal do estado e a importância do serviço público.

Costuma dizer que o sindicalismo passará por um processo de reinvenção e terá que ir além do ambiente de trabalho. “Terá que chegar à família do trabalhador, contribuindo com o seu bem estar”.

Desvinculação partidária

Outra mudança apontada por Aguinaldo Martins como necessária é a imediata desvinculação partidária dos sindicatos. “Temos que levar os



Atualmente, Aguinaldo exerce o cargo de diretor de política e formação sindical, no SINDJUS/RS



Acompanhando o pré-candidato à presidência da República, Ciro Gomes, durante caminhada em Porto Alegre

sindicatos até os partidos para a discussão das demandas dos trabalhadores, mas não podemos incorrer no erro de levar as discussões e missões que são dos partidos políticos para dentro dos sindicatos. Essa prática cria um atrelamento que afeta a independência sindical na discussão de suas demandas, muitas vezes com o próprio partido que apoia”, afirma.

Quanto ao momento do estado, diz que não se trata de uma crise na economia do Rio Grande do Sul, mas de um distúrbio financeiro e de gestão do Governo.

“Veja que a economia do estado tem gerado boas divisas e setores como o da agropecuária têm garantido boa projeção econômica ao estado, porém, o RS tem perdido muito com a guerra fiscal da federação, o desequilíbrio

contratual da dívida com a União, a exoneração das exportações e a falta de uma gestão financeira mais eficiente na administração pública”, destaca.

Corrupção e falta de crédito político só com renovação, diz Aguinaldo

Quanto à corrupção e a crise política atual, Aguinaldo Martins diz que, ao passar por tudo isso, o Brasil sairá com as instituições fortalecidas e as pessoas acreditarão que o país não pode depender apenas de líderes carismáticos, mas de instituições fortes para construir um futuro melhor.

Sobre a crise política, diz: “O país não é formado apenas de ‘coxinhas’ e ‘mortadelas’. É preciso ter uma visão mais abrangente, porque a oportunidade para sair da crise política é a

eleição que se avizinha e a polarização pode ser perigosa”.

Eficiência é indispensável

“O grande segredo é ser eficiente na utilização dos valores arrecadados, porque aumentar a arrecadação é mais complicado”, afirmou. Aguinaldo Martins recorda que, quando foi prefeito de São Luiz Gonzaga, diminuiu a dívida pública em 80% sem aumentar impostos. “Peguei o município com três folhas e o 13º salário atrasados. Os servidores recebiam com atraso há 22 anos. Tenho orgulho em ter colocado em dia o salário dos trabalhadores e a partir daí nunca mais atrasou. Fiz isso nos primeiros seis meses da minha gestão”.

Aguinaldo Martins é filiado ao PDT há 32 anos e pretende continuar sua carreira na política. ■

AMCSERRA ELEGE NOVA DIRETORIA

Prefeito de Arroio do Tigre, Marciano Ravello, é o novo presidente da associação

ASCOM/AMCSERRA

A Associação dos Municípios do Centro Serra (AMCSERRA) realizou, recentemente, na prefeitura de Sobradinho, sua assembleia geral para prestação e aprovação de contas e eleição da nova diretoria da associação.

O prefeito de Arroio do Tigre, Marciano Ravello, será o presidente para o ano de 2018. Para Marciano, o estreitamento dos laços entre os entes participantes da entidade será a principal pauta de sua gestão: “Vamos incentivar o debate das prioridades através de discussões nas reuniões que pretendemos promover. Elencar as necessidades em comum bem como buscar soluções para as mesmas são ações primordiais na busca do fortalecimento da região”.



Foto: Rafaela Butzge

Novo presidente, Marciano Ravello, pretende intensificar o debate em torno das necessidades regionais

Diretoria da AMCSERRA

Presidente:

Marciano Ravello (Arroio do Tigre)

Vice-presidente:

Bertino Rech (Passa Sete)

Secretário:

Cirano de Camargo (Lagoão)

Tesoureira:

Cecília Montagner Ceolin (Estrela Velha)

Municípios que integram a AMCSERRA

Arroio do Tigre

Cerro Branco

Estrela Velha

Ibarama

Jacuzinho

Lagoa Bonita do Sul

Lagoão

Novo Cabrais

Passa Sete

Segredo

Sobradinho

Tunas

em evidência WEB

Torne sua marca conhecida em todo o RS, acesse o site da Revista Em Evidência e saiba como veicular seu anúncio no portal da política gaúcha.

www.revistaemevidencia.com.br

COVATTI BUSCA APOIO PARA PRODUTORES RURAIS

O deputado focou na questão da estiagem, que tem assolado o estado do Rio Grande do Sul

Roberto Soso

As dificuldades enfrentadas por produtores rurais dos municípios que decretaram situação de emergência devido à estiagem, levaram o deputado federal Covatti Filho a buscar apoio do Governo Federal para

algumas demandas necessárias, como a prorrogação para as parcelas de custeio e investimentos do crédito rural.

A ideia é distribuir as parcelas que vencem em julho ou agosto de 2018, nos três próximos anos. Já as parce-

las de investimentos que vencem em 2018, possibilitar a prorrogação para um ano após a última parcela do contrato. Outra proposta é permitir descontos adicionais para liquidação para quem não quer prorrogar as parcelas.

PERDAS MÉDIAS DOS DECRETOS DE EMERGÊNCIA DOS MUNICÍPIOS ATINGIDOS:

Perdas nas atividades agrícolas (em milhões)

ATIVIDADE	FUMO	ARROZ	MILHO	BATATA DOCE	MELANCIA	MANDIOCA	SOJA	FEIJÃO	UVA
PERDA ESTIMADA	40	20	65	70	60	40	40	55	25

Dados da Emater/RS

Perdas nas atividades pecuárias (em milhões)

ATIVIDADE	BOVINO DE CORTE	BOVINO DE LEITE	OVINO	MEL
PERDA ESTIMADA	35	27	35	50

Dados da Emater/RS

Segundo o deputado, a medida pouco resolve a situação, mas garante um fôlego maior para as famílias que perderam tudo, tanto para quem apostou nas lavouras de milho, soja, arroz, fumo, como na pecuária de corte e de leite. “A produção está comprometida e as perdas são irreversíveis”, lamenta o parlamentar.

A solicitação foi feita ao Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Neri Geller, e ao Secretário Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, Jefferson Coriteac.

Dados da Emater estimam que o prejuízo seja de R\$ 1 bilhão no Rio Grande do Sul, sendo R\$ 600 milhões na região Sul, R\$ 300 milhões na região Centro-Sul e R\$ 100 milhões na Campanha.

De acordo com a Defesa Civil do Estado, até o momento 25 municípios decretaram emergência: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Bagé, Cristal, Camaquã, Chuvisca, Cerro Grande do Sul, Canguçu, Cerrito, Candiota, Dom Feliciano, Herval, Hulha Negra, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Piratini, Pinheiro Machado, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul, São Jerônimo, Sentinela do Sul, Sertão Santana, Tapes e Turuçu.



Foto: ASCOM/Deputado Covatti Filho

A solicitação foi feita ao Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Neri Geller

PAULO PAIM PARTICIPA DO 4º ENCONTRO NACIONAL DO COLETIVO DE APOSENTADOS DA FENAJUFE

Na ocasião, entre outros tópicos, o Senador discutiu a suspensão da Reforma da Previdência

ASCOM/Senador Paulo Paim - Com informações de ANFIP e FENAJUFE

No último dia 2 de março, em Brasília, ao lado do presidente da ANFIP (Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal), Floriano Sá Neto, o senador Paulo Paim discutiu a suspensão da Reforma da Previdência, destacou os números do relatório da CPI da Previdência que comprovam que essa Reforma do governo é desnecessária e ainda apresentou a cartilha lançada pelo DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) com orientações para candidatos e eleitores.

Paulo Paim, que presidiu a CPI da Previdência, alertou que este é o momento em que “precisamos nos unir e acreditar”. Para ele, a suspensão da Reforma foi um avanço na pauta política. “Conheço o congresso nacional e sou otimista, senão, não estaria aqui. Eu sempre acreditei que é possível avançar. Tenho orgulho dessa caminhada que participei junto com vocês. Esse país tem tudo para dar certo. E nós, militantes sociais, temos esse compromisso. Eu fico com os trabalhadores, mesmo com as divergências.”

Na oportunidade, Floriano Sá Neto destacou a importância da CPI da Previdência e dos estudos da Associação para fazer o contraponto às informações falsas do governo federal para tentar aprovar a matéria. “Não podemos baixar a guarda. Dependendo das



Foto: ASCOM/Senador Paulo Paim

Também foram discutidos com servidores aposentados do Poder Judiciário da União (PJU) e Ministério Público da União (MPU), a integralidade na aposentadoria e contribuição previdenciária

eleições, em novembro a Reforma volta. Mas há esperança de que as eleições mudem isso e essa proposta não volte mais para a pauta. Nós vamos cobrar de cada um dos parlamentares”, disse.

Também foram discutidos durante o encontro com servidores aposentados do Poder Judiciário da União (PJU) e Ministério Público da União (MPU), a integralidade na aposentadoria e contribuição previdenciária.

Paim ressaltou os impactos da Reforma da Previdência sobre os direitos dos aposentados e comentou sobre algumas Propostas de Emenda Constitucionais (PEC) que tramitam no

Congresso Nacional, como:

- **PEC 56/2014**, que assegura proventos integrais à aposentadoria por invalidez permanente em todas as hipóteses e estabelece a revisão dos proventos de aposentadorias por invalidez já concedidas, com efeitos financeiros a partir da data da promulgação da Emenda Constitucional.
- **PEC 555/2016**, que revoga o dispositivo da Reforma da Previdência, acabando com a cobrança de contribuição previdenciária sobre os proventos dos servidores públicos aposentados (Contribuição de Inativos). ■

PROJETO DA SENADORA ANA AMÉLIA ESTABELECE CORREÇÃO DA TABELA DO IR PELA INFLAÇÃO

O PLS já está em análise na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE)

Gabriel Munhoz

Com a confirmação que no orçamento de 2018 não houve inclusão do reajuste da tabela do imposto de renda, aumenta ainda mais a defasagem e quem paga a conta é o contribuinte. De acordo com estudo do Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco), a defasagem acumulada chega a 88,4%.

Para reverter esse prejuízo adicional ao contribuinte, que já sofre com alta carga tributária, a senadora Ana Amélia (Progressistas/RS) apresentou o PLS 2/2014, propondo a correção anual da tabela utilizando como base de cálculo o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). O projeto tem apoio do SesconRS. Recentemente, o órgão realizou estudo, em parceria com a PUC/RS, revelando que dos R\$ 97 bilhões arrecadados pelo Imposto de Renda, R\$ 37,8 bilhões originaram-se da não aplicação de correção real na tabela do tributo. Se a correção da tabela fosse aplicada desde 1996, dos 16 milhões de contribuintes que pagaram Imposto de Renda, apenas 7,8 milhões seriam contribuintes de fato.

De acordo com o projeto da parlamentar gaúcha, a correção anual da tabela progressiva do IRPF, a partir do ano-calendário em vigor, será feita com base na variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado e divulgado pelo IBGE, referente ao segundo ano-calendário anterior.



Foto: ASCOM/Senadora Ana Amélia Lemos

Para reverter esse prejuízo adicional ao contribuinte, que já sofre com alta carga tributária, a senadora Ana Amélia apresentou o PLS 2/2014

Ana Amélia explica que, desde a Lei 11.482/2007, a tabela do IRPF vinha sendo atualizada todos os anos automaticamente com base na meta de inflação fixada pelo governo federal, geralmente em torno de 4,5%. Nos últimos anos, no entanto, a inflação vinha atingido índices sempre acima da meta. Essa diferença aumentou a defasagem na tabela e, conseqüentemente, o prejuízo ao contribuinte.

No início de 2015, a presidente Dilma Rousseff vetou a correção, aprovada pelo Senado, de todas as faixas pelo índice de 6,5%. Em julho, foi sancionada

a medida provisória que estabeleceu 6,5% apenas para as duas primeiras faixas de renda (limite de isenção e a segunda faixa). Na terceira faixa de renda, o reajuste foi de 5,5%. Na quarta e na quinta faixas de renda – para quem recebe salários maiores – a tabela do IR foi reajustada, respectivamente, em 5% e 4,5%, pelo novo modelo

“A não correção da tabela é uma injustiça fiscal e tributária. Mais um prejuízo com o contribuinte que paga imposto e não recebe em troca serviços de qualidade”, argumenta a parlamentar. ■

FAMURS E CORSAN FIRMAM PARCERIA

Serão realizados 11 seminários sobre saneamento no interior do RS

Anna Colling

Durante a abertura da Assembleia de Verão no litoral gaúcho, no último dia 22 de fevereiro, que teve a presença de mais de 300 prefeitos, o presidente da Famurs e prefeito de Rio dos Índios, Salmo Dias de Oliveira, assinou um contrato de patrocínio entre a Famurs e a Corsan para a realização de seminários sobre saneamento em 11 cidades no interior do estado. Participaram do ato o presidente da Federação, Salmo Dias de Oliveira; o diretor-presidente da Companhia, Flávio Ferreira Presser, e o diretor administrativo da Corsan, Marcus Vinicius de Almeida.

“
Com a realização dos seminários, iremos abordar a aplicação da política pública de saneamento básico e do Plano Municipal de Saneamento

Salmo Dias de Oliveira
Presidente da Famurs

”

Segundo o presidente da Famurs, Salmo Dias de Oliveira, a criação de parcerias é fundamental para ter uma administração de sucesso. “Com a realização dos seminários, iremos abordar a aplicação da política pública de saneamento básico e do Plano Municipal de Saneamento. Nosso objetivo é qualificar visando o desenvolvimento dos municípios do Estado”, concluiu Salmo.

FAMURS E BRDE ASSINAM TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Foto: André Feltes



Ainda na abertura da Assembleia de Verão da Famurs, o presidente da Famurs, Salmo Dias de Oliveira, assinou um Termo de Cooperação Técnica juntamente com o governador José Ivo Sartori e o presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Odacir Klein. O acordo firmado entre a Famurs e o BRDE tem o objetivo de promover ações conjuntas para a realização de palestras e outros eventos congêneres, visando o desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul, o fomento e a divulgação de oportunidades de investimentos. ■

Foto: André Feltes



A partir da direita: presidente da Famurs, Salmo Dias de Oliveira; diretor-presidente da Companhia, Flávio Ferreira Presser, e o diretor administrativo da Corsan, Marcus Vinicius de Almeida

ACORDO ENTRE FAMURS E ESTADO DEVE MELHORAR A GESTÃO DO TRANSPORTE ESCOLAR

Segundo o presidente da Famurs, Salmo Dias de Oliveira, a modernização do sistema será muito benéfica aos municípios

Débora Szczesny

Diante de mais de 300 prefeitos que participaram da Assembleia de Verão da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), o presidente da Famurs e prefeito de Rio dos Índios, Salmo Dias de Oliveira, assinou um acordo com o governo do estado para a implementação do software de gestão do transporte escolar pelos municípios integrantes do Programa Estadual de Apoio ao Transportes Escolar no Rio Grande do Sul (Peate). O acordo foi assinado pelo presidente da Famurs, o governador do estado, José Ivo Sartori e o secretário da Educação Ronald Krummenauer. Segundo o presidente da Famurs, Salmo Dias de Oliveira, a modernização do sistema será muito benéfica aos municípios. “Esse programa irá reduzir os custos com o transporte escolar, pois irá calcular qual o melhor roteiro a ser feito pelos ônibus e a distância exata entre a residência dos alunos e a escola, equilibrando o investimento que é repassado aos prefeitos”, complementou Salmo.

A formalização do termo de parceria para implementação do software de gestão do transporte escolar integra a pauta prioritária defendida pela Famurs com o apoio dos prefeitos. Todos os municípios gaúchos que integram o Peate já receberam capacitação para implementar o sistema e



Foto: André Feltes

O acordo foi assinado pelo presidente da Famurs, o governador do Estado, José Ivo Sartori e o secretário da Educação Ronald Krummenauer

a assistência técnica ficará a cargo do governo do estado. A adesão ao software não terá custos para os municípios. Hoje o repasse para custear as viagens dos alunos da rede estadual é feito com base no valor estimado pelo estado conforme tamanho do município e número de alunos transportados. O município fica responsável pelo serviço terceirizado ou próprio e presta contas anualmente dos valores que são transferidos.

A expectativa é de que os valores re-

passados pelo estado sejam definidos conforme os dados apontados pelo software. Com o novo sistema, a Famurs estima que o valor desembolsado pelos prefeitos para custear o transporte de alunos da rede estadual ficará mais próximo do que é repassado pelo Piratini às prefeituras. Os prefeitos gaúchos reivindicam permanentemente um aumento no orçamento do transporte escolar, pois o que é depositado pelo Piratini não cobre o custo do serviço dos alunos da rede estadual. ■

FAMURS E FUNDAÇÃO MILTON CAMPOS FIRMAM TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Serão realizados 20 seminários regionais, com o tema “Governança, Turismo e Cultura: Desafio dos Gaúchos”

Adriana Davoglio

A Famurs e a Fundação Milton Campos (FMC) firmaram um Termo de Cooperação Técnica que prevê a realização de 20 seminários regionais, com a finalidade de avançar o desenvolvimento turístico dos municípios gaúchos. O documento foi assinado pelo presidente da Famurs, Salmo Dias de Oliveira, e a presidente da FMC, senadora Ana Amélia Lemos, durante a Assembleia de Verão, ocorrida em Torres nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro. “A parceria possibilitará um profundo debate sobre as alternativas e boas práticas para incrementar e desenvolver o turismo no Rio Grande do Sul”, afirmou Salmo.

De acordo com o presidente da Famurs, ainda serão definidos os municípios que sediarão os seminários, que irão abordar o tema “Governança, Turismo e Cultura: Desafio dos Gaúchos”. Salmo antecipou que Iraí, Condor, Nonoai, Imigrante e São Miguel das Missões já manifestaram interesse em ser palco das discussões.

Iniciativas que auxiliem no desenvolvimento da área turística vêm sendo defendidas pelo presidente Salmo, ao longo de sua gestão. “Em outubro de 2017, a Famurs solicitou à Bancada gaúcha, em Brasília, a inclusão de emenda ao Orçamento Geral da União para 2018, no valor de R\$ 50 milhões, com vistas a contemplar e desenvolver ações de governança



Foto: André Feltes

Senadora Ana Amélia Lemos, presidente da fundação, e Salmo Dias, presidente da Famurs, firmam parceria durante o evento

adequadas a cada região, nos eixos Gestão do Turismo, Capacitação e Qualificação Profissional, Promoção e Apoio à Comercialização, e Planejamento e Branding”, lembrou. A

emenda nº 39 integrou uma lista de 46 propostas sugeridas à Bancada gaúcha, mas não foi elencada entre as duas emendas impositivas definidas pelos parlamentares federais. ■

POR SOLICITAÇÃO DA FAMURS, ESTADO INSTITUI GRUPO DE TRABALHO QUE ANALISARÁ ALTERNATIVAS PARA ENCONTRO DE CONTAS

O GT terá prazo de 90 dias para apresentar relatório final dos seus trabalhos ao gabinete do governador

Adriana Davoglio

Um Grupo de Trabalho (GT) formado por representantes do governo estadual e da Famurs terá a incumbência de analisar alternativas para o encontro de contas entre créditos e débitos do Estado com os municípios. A iniciativa, que atende solicitação feita pelo presidente da Famurs, Salmo Dias de Oliveira, está prevista em decreto assinado pelo governador José Ivo Sartori,

O presidente da Famurs ressalta que a sugestão de promover o processo de en-

contro de contas em todas as áreas da administração pública, especialmente na habitação, integra as pautas prioritárias defendidas pela Federação, amplamente discutidas com os presidentes das 27 Associações Regionais. “Propomos que seja feito um levantamento de bens imóveis ociosos pertencentes ao Estado, avaliando a possibilidade de transferi-los aos municípios como forma de pagamento de dívidas e composição de encargos assumidos pelas administrações municipais que são obrigação do governo estadual”, explica Salmo.

Conforme o Decreto nº 53.932, publicado no Diário Oficial do Estado em 22 de fevereiro de 2018, integrarão o Grupo de Trabalho representantes da Casa Civil, da Procuradoria-Geral do Estado, da Secretaria da Fazenda, da Secretaria de Modernização Administrativa e dos Recursos Humanos, e da Famurs. O GT terá prazo de 90 dias, a contar da publicação do ato de designação dos seus integrantes, para apresentar relatório final dos seus trabalhos ao gabinete do governador.



Foto: Luiz Chaves/Palácio Piratini

Governador assina decreto durante Assembleia de Verão da Famurs

ASSEMBLEIA DE VERÃO FAMURS 2018

A Assembleia de Verão promovida pela Federação reuniu mais de 600 pessoas entre prefeitos, vice-prefeitos, secretários municipais, primeiras-damas, vereadores e deputados, na Sociedade Amigos da Praia de Torres (SAPT), no litoral gaúcho. Com o tema “A mudança nas mãos dos municípios, o encontro aprofundou o debate sobre as dificuldades que os municípios gaúchos vêm enfrentando em decorrência da crise financeira e as perspectivas para alavancar o municipalismo. ■

PRESIDENTE DA FAMURS OFICIALIZA A CRIAÇÃO DO MOVIMENTO GAÚCHO DE MULHERES MUNICIPALISTAS

Movimento pretende fortalecer e ampliar a participação feminina na política gaúcha

Anna Colling

Com o objetivo de dar voz às mulheres municipalistas, sejam elas prefeitas, vices, secretárias, vereadoras ou eleitoras, o presidente da Famurs, Salmo Dias de Oliveira, assinou a resolução que dispõe sobre a criação do Movimento Gaúcho de Mulheres Municipalistas (MGMM), que tem como foco a elaboração de ações concretas a serem desenvolvidas em âmbito municipal, regional e estadual para promover a articulação de políticas para as mulheres e gestoras públicas. A assinatura foi realiza-

da durante a tradicional Assembleia de Verão realizada pela Federação, em Torres.

De acordo com o presidente Salmo, todas as demandas oriundas do Movimento serão incorporadas e defendidas pela Federação. “O nosso objetivo é buscar mais representatividade e atuação das mulheres nos debates políticos do nosso estado, atualmente a representação das mulheres na política não espelha os avanços conquistados por elas dentro da sociedade”, explanou o presidente.

Movimento Gaúcho de Mulheres Municipalistas

Idealizado pela primeira-dama da Famurs e primeira-dama Rio dos Índios, Adriane Perin de Oliveira, é um seguimento do Movimento Mulheres Municipalista (MMM), lançado a nível nacional pela CNM. O lançamento oficial do MGMM foi realizado na Assembleia de Prefeitos promovida pela Famurs durante a 40ª Expointer.

Foto: Sabrina Canton



Presidente assina oficialização do Movimento

ELEIÇÕES 2018

Foto: ASCOM/Famurs



Os participantes responderam a perguntas formuladas previamente pelos prefeitos

O último painel da Assembleia de Verão da Famurs contou com a participação dos pré-candidatos ao governo do estado, Miguel Rossetto (PT), Antonio Weck (Progressista), Luiz Carlos Heinze (Progressista), Jairo Jorge (PDT), Eduardo Leite (PSDB) e Mateus Bandeira (Novo).

CONGRESSO ESTADUAL DE **VEREADORES**

Administração pública eficaz e comprometida com políticas públicas.

ENFOQUE:

Os problemas inerentes aos poderes do município, o protagonismo do poder legislativo, câmaras eficientes, poder executivo abrangente e eficaz, administração de resultados. O controle e a orientação na ótica do TCE/RS. O processo Legislativo como arma na gestão democrática.

PROJETO: UVERGS SOLIDARIEDADE

Realização em colaboração conjunta para Recuperação do Jovem Cássio Fernando Silva, de Vicente Dutra/RS.

Datas: 20, 21, 22 e 23 de março de 2018.

Local: Auditório da AIAMU

Rua dos Andradas, 1234, 8º andar - Porto Alegre/RS.





DAÍÇON MACIEL DA SILVA AVALIA O PRIMEIRO ANO DE MANDATO

“2017 foi um ano de conquistas e dificuldades.” A frase é do prefeito Daíçon Maciel da Silva, sobre o primeiro ano à frente do município de Santo Antônio da Patrulha. Eleito pela segunda vez para administrar a cidade de 43 mil habitantes, ele disse que conhecia muitos dos problemas, mas não nega que teve surpresas

Maria Becchi

Neste primeiro ano da gestão 2017/2020, qual a principal conquista da administração municipal para Santo Antônio da Patrulha?

A vinda da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre para gerir o nosso hospital. Eu conhecia o principal problema do município e acredito que o resultado das eleições esteve diretamente ligado ao nosso comprometimento em recuperar o hospital, que estava quase fechando. Conseguimos, e ainda estamos lutando muito para que o hospital volte a funcionar plenamente, pois tivemos que fazer grandes investimentos, até o alvará foi cancelado e foi preciso recuperá-lo. A Santa Casa entrou em maio, para fazer o pronto atendimento e, gradativamente, vem ampliando sua atuação, iniciando agora a média complexidade, com internações e cirurgias. A melhora já é significativa.

Outra ação que elencamos como prioridade foi a de melhorar a infraestrutura do município, com a recuperação das estradas do interior e sede do município, e vemos que, em poucos meses, a cidade já ganhou outra cara. Recuperamos pontes, estradas, cuidamos da limpeza e ajardinamento dos espaços públicos e reestabelecemos a iluminação pública, que também é uma questão de segurança.

Também conseguimos cumprir nossa promessa de manter o que estava bom na cidade e ainda melhorar. Assim



Assinatura de convênio com a Santa Casa para gerir o hospital:

vice-prefeito, José Francisco Ferreira da Luz; prefeito Daiçon e o provedor da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Alfredo Guilherme Englert

fizemos com o Caminho Gaúcho de Santiago (réplica do Caminho Espanhol de Compostela), que foi ampliado e atrai centenas de peregrinos para o município, entre outros eventos. Também mantivemos o Domingo Cultural, um evento que reúne, mensalmente, a produção e talentos locais na praça, e a Corrida Mais Doce, que também

traz muitos turistas para o município. Nas comemorações de aniversário do município, trouxemos a Ospa e o espetáculo foi emocionante. Penso que tentamos resgatar a autoestima da população, que parecia um pouco abalada. No mês de novembro, realizamos nossa Feira do Livro, um evento idealizado na outra oportunidade em que fui



Ospa no aniversário do Município

“

É assim que queremos governar, de forma interativa e responsável. Nosso projeto é de governo, e não de poder

”

prefeito, e que tem um valor cultural enorme, pois incentiva o surgimento de novos autores da cidade.

Qual a principal dificuldade neste primeiro ano? Como está sendo enfrentada?

A maior dificuldade que temos é financeira. Os repasses dos governos federal e estadual caíram muito, e essa é uma realidade para todos os municípios, infelizmente. Além disso, Santo Antônio ainda perdeu a arrecadação do pedágio da RS 474, e com a redução de valores do pedágio da Free Way, a arrecadação caiu pela metade. Precisamos trabalhar com criatividade, profissionalismo e transparência para fazer gestão na prefeitura. Reduzimos uma secretaria, o número de CCs e conseguimos captar recursos importantes. Além disso, estamos sempre buscando novos investidores.

Acredito que, aos poucos, estamos cumprindo nosso plano de governo, que foi construído de forma aberta, em conjunto com a comunidade. Acabamos de aprovar o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, um passo importante para ouvir a comunidade e torná-la protagonista nas decisões da gestão. É assim que queremos governar, de forma interativa e responsável. Nosso projeto é de governo, e não de poder.

Chegamos ao final deste ano recebendo menção honrosa no Prêmio Gestor Público, pelo belíssimo projeto de informática para idosos, que temos em nosso Polo Universitário. Isso nos motiva. Percebemos que, apesar das dificuldades, é possível inovar e ir além. ■



Gladimir Chiele
Diretor-geral da CDP

ENSINO FUNDAMENTAL, MUNICIPALIZAÇÃO TOTAL

Mais do que o cumprimento de previsão constitucional, a municipalização do ensino fundamental significa um verdadeiro avanço na qualificação do serviço público. Trata-se do efetivo exercício do comando local sobre a educação, através das secretarias municipais. A municipalização tem justificativas técnicas, legais, operacionais, pedagógicas e fáticas, especialmente por criar uma relação mais próxima da escola com o corpo docente, bem como com pais e alunos. O poder decisório, o planejamento e a execução devem ficar com o ente local.

A situação poderá gerar desconforto àqueles profissionais que não desejam um controle mais eficaz do trabalho nas escolas, mas é fundamental para implementar a reorganização administrativa, a unificação das ações pedagógicas e a redução expressiva de custos, na medida em que a racionalização é aplicada.

A municipalização do ensino fundamental poderá minimizar e reduzir diversos problemas, alguns crônicos, como o transporte escolar e a disputa insana entre as duas redes de ensino pelas matrículas dos alunos, visando manter escolas abertas, muitas delas sem qualquer necessidade ou justificativa.

O ensino fundamental é atribuição municipal e o ensino médio cabe aos governos

estaduais. Ao instituir o FUNDEF, em 1998, o governo federal passou aos municípios tal responsabilidade. O fundo garantiu melhores salários aos professores, bem como incentivou o aumento de matrículas em vista do aporte financeiro correspondente.

“

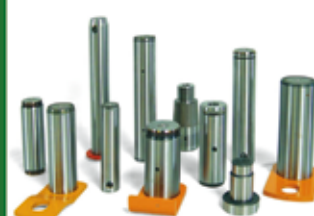
A municipalização tem justificativas técnicas, legais, operacionais, pedagógicas e fáticas, especialmente por criar uma relação mais próxima da escola com o corpo docente, bem como com pais e alunos

”

A municipalização de serviços essenciais é uma ação que pode dar melhores resultados e elevar a eficiência do serviço público. Neste caso, ao contrário das demais áreas municipalizadas, os recursos acompanham a matrícula do aluno e independem de decisões de governo, pois a distribuição é realizada pelo FUNDEB. Todas as partes ganham com isso.

Para os Municípios, ocorre a transferência de todo o patrimônio estadual, estrutura física e de pessoal para ser gerenciada pela Secretaria Municipal de Educação; poderá reorganizar o quadro de pessoal por escola, evitando abusos e excessos que tem se verificado com frequência em relação ao cumprimento de carga horária; poderá contar com mais professores e implantar um sistema único de ensino fundamental, racionalizando pessoal e espaço físico; receberá recursos do FUNDEF de acordo com o número de alunos na rede, pondo fim à disputa por matrículas com o Estado e ainda poderá ampliar e melhorar a qualidade do ensino, na medida em que se unificam estrutura e quadro de pessoal, com o gerenciamento pedagógico e de gestão educacional.

Referência de bom
atendimento e eficiência no mercado
de peças para equipamentos rodoviários.



R. Minas Gerais, 143 - Niterói - Canoas/RS
Tel.: (51) 3475-2666 - 9958-0099
kaysermaq@kaysermaq.com.br

www.kaysermaq.com.br

CONSTRUINDO O FUTURO COM SUSTENTABILIDADE



A Engesa presta serviços na área de coleta, transporte e destino de RSU e possui uma estrutura preparada para atender todo o estado do RS, além de fazer a gestão em transbordos e centrais de triagem.

(51) 3249-0090 | (51) 3261-0220

engesaengenharia.com.br

comercial@engesaengenharia.com.br

Estrada Campo Novo, 213

Aberta dos Morros | Porto Alegre/RS

